



# VII

# encontro nacional de chefes dos serviços de supervisão de ensino primário

— relatório —

Sta. Catarina — R. G. do Sul  
1 a 13 de dezembro de 1970



MEC - DEF  
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO  
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

M E C - D E F  
P A M P

R E L A T Ó R I O

VII ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO  
DO ENSINO PRIMÁRIO

1 A 13 DE DEZEMBRO DE 1970

SANTA CATARINA - RIO GRANDE DO SUL

Coordenação:

- Geral: Prof. MARCÍLIO AUGUSTO VELLOSO  
Coordenador do PAMP

- Local: JAIR SIMÃO DA SILVA  
MARISA SOUZA SILVA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Coronel JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

DIRETOR DO ENSINO FUNDAMENTAL  
Professora EURIDES BRITO DA SILVA

COORDENADOR DO  
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO  
Professor MARCÍLIO AUGUSTO VELLOSO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE STA. CATARINA  
Professor JALDYR BHERING FAUSTINO DA SILVA

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO G. DO SUL  
Professor LUÍS LESSEIGNEUR DE FARIA

## 1. OBJETIVOS

1. Aprofundar os fundamentos da Sistemática de Cursos do PAMP.
2. Avaliar o Plano Decenal de Capacitação do Professor Primário Não Titulado.
3. Corrigir falhas da implantação do Plano Decenal de Capacitação do Professor Primário Leigo.
4. Oportunizar o conhecimento da situação educacional de todo o Brasil, através da apresentação dos relatórios das Unidades da Federação.
5. Trocar experiências, com vistas ao desenvolvimento do Plano Decenal.
6. Avaliar o desenvolvimento do trabalho de Supervisão de Ensino.
7. Verificar como se processou a realização dos cursos nos diversos Estados e Territórios.
8. Integrar os diversos órgãos do Ministério da Educação e Cultura no processo educativo do PAMP.
9. Aprofundar a integração do PAMP com os demais órgãos Federais, Estaduais, Municipais ou Internacionais que especificamente, cuidam da promoção do homem através da Educação.
10. Cumprir o Plano Setorial do MEC que preconiza a soma de esforços, para o desenvolvimento educacional brasileiro.

3. RELAÇÃO NUMÉRICA DE PARTICIPANTES DO VII ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES - POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E ÓRGÃOS

Estados		Santa Catarina			Rio Grande do Sul		
	Unidades	Chefes	Assistentes Representantes	Total	Chefes	Assistentes	Total
1	Guanabara	1	4	5	1	4	5
2	Acre	1	-	1	1	-	1
3	Amapá	1	-	1	1	-	1
4	Amazonas	1	-	1	1	-	1
5	Alagoas	1	3	4	1	3	4
6	Bahia	1	3	4	1	3	4
7	Ceara	1	3	4	1	3	4
8	Espirito Santo	1	2	3	-(.)	2	2
9	Goiás	1	4	5	1	4	5
10	Maranhão	1	-	1	1	-	1
11	Mato Grosso	1	2	3	1	2	3
12	Minas Gerais	1	-	1	1	-	1
13	Para	1	-	1	1	-	1
14	Paraná	1	-	1	1	-	1
15	Paraíba	1	2	3	1	2	3
16	Pernambuco	1	1	2	1	1	2
17	Rio Grande Norte	1	2	3	1	2	3
18	Rio Grande do Sul	1	6	7	1	7	8
19	Roraima	1	-	1	1	-	1
20	Rondônia	1	-	1	1	-	1
21	Rio de Janeiro	1	-	1	1	-	1
22	Santa Catarina	1	5	6	1	3(.)	4
23	Sergipe	1	2	3	1	2	3
	<b>SUB -TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>39</b>	<b>62</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>60</b>
1	INEP	-	1	1	-	1	1
2	CNAE	-	1	1	-	1	1
3	D.E.F.	-	1	1	-	1	1
4	DET. F.	-	1	1	-	1	1
5	Coord.Est.MEC	1(SC)	-	1	1(RG)	-	1
6	FEPLAM	-	1(SC)	1	-	1(RG)	1
7	Depto. Educação	1(SC)	-	1	1(RG)	-	1
8	USAID	-	2	2	-	2	2
9	Voluntários C.	1	-	1	1	-	1
10	ACARESC	1(SC)	-	1	-	-	-
11	ASCAR	-	-	-	-	1	1
12	Associação Prof.	1(SC)	-	1	1	-	1
13	SUDESUL	-	1	1	-	1	1
	<b>TOTAL</b>	<b>5/28</b>	<b>8/47</b>	<b>13/75</b>	<b>4/26</b>	<b>10/48</b>	<b>14/74</b>

(.) Não foram todos os participantes.

## 2. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

### PAMP - Equipe Central

1. Prof. Marcílio Augusto Velloso - Coordenador Nacional e Geral do Encontro Nacional.
2. Profª Gildete Santos Lisboa - Assessoramento à Coordenação do Encontro, Planos de Aplicação e Coordenação Geral do Relatório Final.
3. Profª Zila da Paz Barros - Relatórios de Supervisão.
4. Profª Terezinha da Paz Barros - Relatórios de Cursos.
5. Profª Maria Dolores Veras da Silva - Equipe Técnica, Relatórios, Revista.

### UNIDADES DA FEDERAÇÃO -(Chefes e Assistentes e Coord. de Núcleos dos Serviços de Supervisão e Diretores, Coordenadores de Departamento ou Centros de Treinamento),

#### 1. ACRE

- a) MARIA MIRTES BARAUNA BEZERRA (Substituta Chefe)

#### 2. AMAPÁ

- a) MARIA NAZARÉ CORTES COSTA (Chefe do Serviço de Supervisão)

#### 3. AMAZONAS

- a) RAIMUNDA MIRTES LOPES DE OLIVEIRA (Chefe do Serviço de Supervisão)

#### 4. ALAGOAS

- a) TEREZINHA ACYOLY GAMA (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) MARIA JOSÉ CAÇADO MARINHO (Chefe Seção de Aperfeiçoamento)
- c) MARIA DO ROSÁRIO PADILHA FLORENCIO (Diretora do Departamento Ensino Primário)
- d) MARIA CELI DOS SANTOS (Supervisora)

#### 5. BAHIA

- a) JOSÉ FRANCISCO SÁ TELLES (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) JANES GONÇALVES DE BRITO (Equipe Técnica) - Supervisora
- c) JANDIRA DE SOUZA (Supervisora)
- d) NOÉLIA OLIVEIRA LOPES (Supervisora)

#### 6. CEARÁ

- a) HULDA LIMA SOARES (Substituta-Chefe) - Equipe Técnica
- b) YOLANDA MARIA CORRÊA CARACAS (Supervisora de Núcleo)

- c) MARIA LIDUINA CORRÊA LEITE (Supervisora) - Equipe Técnica
- d) MARIA DO SOCORRO BEZERRA (Supervisora) - Equipe Técnica

7. ESPÍRITO SANTO

- a) ANA. FURTADO DE ARAÚJO (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) LAURIDES ANA GUERRA (Supervisora de Núcleo)
- c) BERNADETE GOMES (Supervisora de Núcleo)

8. GOIÁS

- a) BIRACY MACHADO MENDONÇA (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) IZABEL FRANCO DE MORAIS (Supervisora de Núcleo)
- c) RUTE DE ASSIS LOPES (Equipe Técnica)
- d) MARIA LUCY FERREIRA (Coordenadora Estadual dos Centros de Treinamento do Magistério)

9. MARANHÃO

- a) CLERICE BASTOS FERREIRA (Chefe do Serviço de Supervisão)

10. MATO GROSSO

- a) NORLY CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) EUNICE MARTINS CUNHA (Supervisora de Núcleo)
- c) GILBERTO LUÍS ALVES (Diretor do Departamento de Pesquisas e Ensino)

11. MINAS GERAIS

- a) MARIA ODILIA FIGUEIREDO (Substituta-Chefe)

12. PARÁ

- a) MARIA LÚCIA DE MELO CARRAMANHO (Chefe do Serviço de Supervisão)

13. PARAÍBA

- a) OELD MARY DAMIÃO (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) MARIA JOSANA CAVALCANTE (Equipe Técnica)
- c) IRE NICE LINS (Coordenadora do Centro de Treinamento de Alagoa Grande)

14. PARANÁ

- a) LEONOR LEZAN (Chefe do Serviço de Supervisão)

15. PERNAMBUCO

- a) MARIA HELENA DE LIMA CORDEIRO (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) ELIZETE DA SILVA DOURADO (Coordenadora PAMP em Nazaré da Mata)

16. RIO GRANDE DO NORTE

- a) NANCY GOMOS DOS SANTOS (Chefe do Serviço de Supervisão)
- b) MARIA ALEXANDRINA SAMPAIO (Assistente)
- c) MARIA ANILDA MENEZES (Diretora do CEPE -SEC)

17. RIO PE JANEIRO

- a) GLÓRIA MARIA DIB FERREIRA (Chefe do Serviço de Supervisão)

18. RIO GRANDE DO SUL

- a) MARIZA SOUZA DA SILVA (Chefe do Serviço de Supervisão)  
b) STELLA ANDERETA MARQUES (Equipe Técnica)  
c) CELI MOREIRA (Supervisora de Núcleo)  
d) RAFAELA MACHADO BUENO (Diretora do DIMEP - Divisão de Municipalização do Ensino Primário)  
e) MARÍLIA ÁVILA SOHNE (Representante do CPOEE)  
f) GEMA ANGELINA BELIA (Representante do Ensino Médio)  
g) COLORINDA EMÍLIA SORDI (Representante da Secretaria de Educação)

19. RORAIMA

- a) AUGUSTA DE OLIVEIRA FERREIRA (Chefe do Serviço de Supervisão)

20. RONDÔNIA

- a) RAQUEL SOARES VALES SILVA (Chefe do Serviço de Supervisão)

21. SERGIPE

- a) LEDA MARIA CABRAL AGUIAR (Chefe do Serviço de Supervisão)  
b) MARIA CARMEN SIQUEIRA MENDONÇA (Equipe Técnica)  
c) MARIA TEREZINHA MARQUES FONTES (Coordenadora dos Centros de Treinamento)

22. SANTA CATARINA

- a) JAIR SIMÃO DA SILVA (Chefe do Serviço de Supervisão)  
b) GLEUZA HOFFMANN PHILLIPI (Equipe Técnica)  
c) MARIA IVETE AMORIM (Supervisora de Núcleo)  
d) SUELY GADOTTI RODRIGUES (Supervisora de Núcleo)  
e) MARIA CATARINA FERRARI (Equipe Técnica)  
f) CARLA ANETTE PULF (Supervisora de Núcleo)

REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS DO MEC  
E OUTROS MINISTÉRIOS E ENTIDADES

MEC

- INEP - ALAYDE CUNHA AYER PIMENTA - SAT  
- CNAE - GB - HELENICE BARBOSA PINHO (SC)  
DR. ERNESTINO DI GIOIA (RG)  
- SC - Representante: Paulina Silva Nogueira  
- DIRETORIA TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS - MANOEL AUGUSTO AZEVEDO SANTOS  
- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES - REPRESENTANTE

- COORD. ESTADUAL DO MEC (SC)
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
- (SC)

- ÓRGÃOS:

ACARESC - Representante (SC) Jacy Jurema Dalponte

FEPLAM(SC) - ANTÔNIO JOHAN

(RS) - JURELY PINHEIRO

USAID - (RIO) - Chefe do DRH - WALTER ADANSON

- Representante - DENISE MEYER C. LEITE

- NORDESTE - Representante - JAMES SAMPSON

VOLUNTÁRIOS DA PAZ - MIRTES HOLANDA DO VALE

SUDESUL - DANJI CAETANO RAMOS

TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES: 78 (setenta e oito)

DIA 2.12.1970

I - Abertura oficial no Teatro Álvaro de Carvalho, pelo General Jaldyr Bhering Faustino da Silva - Secretário de Educação e Cultura de Santa Catarina.

II - Composição da mesa:

Prof. Marcílio Augusto Velloso - Coordenador Nacional do PAMP.  
Pedro José Bosco - Diretor do Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina.

Daniel Barreto - Coordenador Estadual do MEC em Santa Catarina.

Jair Simão da Silva - Chefe do Serviço de Supervisão de Santa Catarina.

e representantes de:

- Secretaria de Educação do Paraná
- Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Prefeitura Municipal de Florianópolis
- Comando da Polícia Militar
- V Distrito Naval
- CELTED-SC
- I.N.P.S.
- Serviço de Supervisão da Bahia.

Ouviu-se a execução do Hino de Santa Catarina pela Banda da Polícia Militar e a saudação do Sr. Secretário de Educação e Cultura que presidia a solenidade de abertura.

Inicialmente desejou boas-vindas aos congressistas, dizendo da alegria dos catarinenses em recebê-los.

Ressaltou, o orador, a atuação do PAMP, destacando dois aspectos mais importantes:

- a capacitação do Professor Primário não-titulado;
- e o desenvolvimento do trabalho comunitário,

ênfatizando ainda que Escola e Comunidade se completam.

Em prosseguimento o Professor Marcílio Velloso - Coordenador do PAMP -, fez uma exposição dos trabalhos realizados pelo órgão que dirige.

Frisou a importância do Ensino Primário e a responsabilidade do professor que é a mesma, quer se tratando do leigo ou titulado, vez que o objeto do seu trabalho é a criança brasileira.

Esclareceu, ainda, os porquês da realização do Encontro em Santa Catarina, a saber:

- 1º) a existência de um Plano de Educação estruturado
- 2º) um Serviço de Supervisão organizado e atuante

e no Rio Grande do Sul - onde será concluído:

- 1º) pela proximidade geográfica
- 2º) observação da experiência, oferecida pela Divisão de Municipalização do Ensino Primário (DIMEP) e pelo Serviço de Supervisão do Ensino do CPOEE.

O Coordenador encerrou, agradecendo ao Secretário de Educação e sua equipe solicitando dos presentes manterem vivas as chamadas de Relações Humanas que o PAMP sempre procurou difundir.

Em prosseguimento usou, ainda, da palavra o Professor Francisco de Sá Teles - supervisor-chefe da Bahia - que entusiasmado disse da alegria como o Brasil estava respondendo ao chamado de Santa Catarina.

Fez alusões ao trabalho desenvolvido pelo PAMP, salientando o esforço do mesmo em dar uma infra-estrutura oferecendo uma nova dimensão cultural pedagógica.

Terminou agradecendo a acolhida carinhosa de Santa Catarina aos seus irmãos brasileiros de todos os rincões.

- III - Relatório e apresentação de tabelas das atividades do PAMP em 1970 no que diz respeito a recursos financeiros, humanos e materiais e esquema seguido pelo Coordenador do Programa, em sua exposição.

### 3.1 - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PAMP - ANO DE 1970

#### I - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DO PARÁ EM 1970

- a) Recursos orçamentários para 1970 - (Quadro I)
- b) Tabulação Geral dos dados, segundo os "Critérios para Distribuição de recursos às Unidades da Federação" (Jan/Fev).
- c) Elaboração e Aprovação do Plano de Aplicação e Trabalho do PAMP - (Março/Abril).
- d) Convênios e Normas Técnicas e Financeiras:
  - Elaboração e envio dos convênios (Abril/Maio)
  - Assinatura e publicação dos 22 convênios especiais com 19 Estados e 3 Territórios Federais (Quadro II) (Junho/Out.)
  - Elaboração e envio das Normas Técnicas e Financeiras para aplicação dos Recursos (Circular nº 6 - PAMP) (Abril/Maio)
- e) Apreciação e aprovação dos Planos de Aplicação e Trabalho das Unidades (22) - (Junho/Nov.).
- f) Liberação e remessa das parcelas de recursos financeiros para Supervisão (70%) e Cursos de Treinamento (30%) (Ago./Nov).

## II - DADOS GERAIS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DE RECURSOS

### a) CURSOS DE TREINAMENTO - (Quadro III) - ANO DE 1970 RECURSOS DE 1968 E 1969

1º SEMESTRE - Janeiro e Fevereiro (ou Março a Junho)  
Numero de Cursos  
Numero de Cursistas  
Tipo de Cursos - Aplicação da Sistemática de  
Cursos ao PAMP - Cultura Técnica  
Cultura Geral  
Conclusão de Curso Primário  
Unidades da Federação

### RECURSOS DE 1968/69 E 1970

2º SEMESTRE - Julho (agosto e novembro)  
Numero de Cursos  
Número de Cursistas  
Tipo de Cursos - Cultura Técnica  
Cultura Geral  
Conclusão de Curso Primário  
Unidades da Federação

### ANO DE 1971 - RECURSOS DE 1970 (Quadro IV)

Numero de Cursos  
Numero de Cursistas  
Tipos de Cursos - Cultura Técnica  
Cultura Geral  
Conclusão de Curso Primário  
Numero de Cidades

### b) SUPERVISÃO DE ENSINO - (Quadro V)

- Numero de Professores Não Titulados
  - Numero de Professores Não Titulados Supervisionados
  - Numero de Supervisores de Ensino em Exercício
  - Numero de Centros ou Núcleos de Supervisão (Quadro VI)  
MAPA
  - Número de ALUNOS atingidos -
  - ESCOLAS atingidas -
  - MUNICÍPIOS atingidos -
- GERAL  
- PAC

### c) Quadro Geral de Atendimento - 1963/1971 - (Quadro VII)

## III - PARTICIPAÇÃO DO PAMP EM:

A - Seminários, Congressos, Colóquios, Encontros - (Quadro nº VIII).

B - Cursos de Treinamento de Professores -(Quadro IX-MAPA)

C - Projetos Especiais (Quadro X)

1. Plano Conjunto entre PAMP/CNAE/ABCAR/CNA., p/Introdução da Educação Alimentar nas Escolas Primárias
  - a) Reuniões para planejamento de Cursos e Apreciação de projetos realizados (Centro-Oeste (Goiás), Sul (Paraná, Santa Catarina), Leste (Espírito Santo).
  - b) Realização de Cursos no Norte e Nordeste para Supervisores (Nov/Dez).
2. Educação Alimentar pela Televisão Educativa para professores primários - Promoção: PAMP/CNAE/ABCAR/CNA -(Membros do Plano Conjunto) e F.C.B.T.V.E.
3. Projeto Rondon - Integração com Cursos do PAMP.
4. Projeto Minerva - Análise dos programas de educação, através do Sistema Radiofônico (Serviço Radiodifusão do MEC), para professores leigos e integração com o PAMP.

#### IV - IMPLANTAÇÃO DO PLANO DECENAL DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS NÃO TITULADOS

1. Elaboração do Plano Decenal - Projeto I e II (Circular nº 1 (Jan/Fev.)).
2. Providencias sobre Implantação Plano Decenal - (Circular nº 6 - Centros de Treinamento) (Circular nº 11 - Obtenção e utilização de recursos físicos).
3. Apresentação do Plano e contatos com órgãos do MEC e outras organizações, Secretarias de Educação (Envio de Circular 1) (Fev/Out).

MEC - Secretaria Geral - ASSEPLAN  
- Departamento do Ensino Fundamental  
- FENAME/COLTED  
- INEP-SAT

MINISTÉRIO DO INTERIOR - SUDENE/SUDESUL/SUDAM  
(DRH)

MINTER - IPEA

ESTADOS - Secretarias de Educação, Presidentes dos Conselhos Estaduais, Coordenadores do MEC, Departamento de Ensino Primário e Aperfeiçoamento do Magistério, Serviço de Supervisão, Centros de Treinamento, Faculdades de Educação, Fundações, ACARES, etc.

#### V - ANÁLISE E APRECIACÃO PELA EQUIPE TÉCNICA DE:

- Relatórios de Cursos de Treinamento (1º e 2º SEMESTRES).

- Relatórios de Supervisão de Ensino (Bimensais) 1969 e 1970»
- Planejamentos e Relatórios Anuais de Supervisão de Ensino.
- Relatórios de Encontros Estaduais, Seminários, Semanas de Estudo (Unidades da Federação).
- Livros, projetos, relatórios diversos, planos, publicações, (revistas, boletins), etc.
- Prestações de Contas, - pela equipe administrativa -, de Anos Anteriores e novas, e elaboração de exigências.

## VI - ELABORAÇÃO DE NORMAS, RELATÓRIOS, TRABALHOS, ETC.

- Relatório Geral de Atividades para Secretaria Geral, DNE e D.E.F.
- Relatório das Atividades para a área da SUDENE, SUDESUL, SUDAM e LESTE.
- Elaboração de Circulares sobre normas e assuntos gerais (1970-16).
- Elaboração de Quadros Estatísticos.
- Levantamento e tabulação de dados estatísticos (sobre critérios para distribuição de recursos, cursos, Supervisão, etc.)
- Levantamento Geral dos Recursos liberados e das prestações de contas apreciadas, em apreciação e em diligências.
- Preparação e organização do VII Encontro Nacional.
- Atividades previstas no Plano Geral e não realizadas pelo PAMR

### 1. REVISTA PAMP (publicação dos nºs 4, 5, 6, 7)

- falta de pessoal especializado
- faltam ainda, os números 4 e 5.

## QUADRO I

### 1. PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO PAMP

#### RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS - 1970

Projeto 09.03.098

Total	Provisão	Total Final	Especificação
7 000 000,00	10,77%	6 246 100,00	
2 600 000,00	280 240,00	2 319 760,00	Supervisão - 3. 1. 3. 1
4 400 000,00	473 660,00	3 926 340,00	Cursos - 3. 2. 7.6
7 000 000,00	753 900,00	6 246 100,00	TOTAL

QUADRO II  
 CONVÊNIOS PAMP  
 1968/1970

Anos	Unidades da Federação	
	Estados	Territórios
1968/1970	19	3

OBS. : Em 1969 o Estado do Piauí deixou de trabalhar com o PAMP, passando o Rio de Janeiro a firmar convênio.

QUADRO III  
 ATUAÇÃO DO PAMP - SUPERVISÃO  
 1970

Unidades da Federação	Municípios Atingidos	Escolas Supervisionadas	Alunos Atingidos	Professores Supervisionados	Supervisores em Exercício
22	1 068	9 409	767 380	18 339	1 604

OBS.: Existe 186 603 professores não titulados, no entanto o PAMP só pode atender 18 339.

QUADRO IV  
 ATUAÇÃO DO PAMP - CURSOS  
 19 70

Semestre	Meses	nº de Cursos	CURSISTAS			
			C.T.	CG.	Primário	Total
1º	2	58	138	1 344	2 287	3 769
2º	1	54		1 804	2 410	4 214

OBS. : Nas 22 Unidades da Federação, foram atingidos 52 Municípios.

QUADRO V  
NÚMERO DE NÚCLEOS OU CENTROS DE SUPERVISÃO  
DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Nº de Ordem	Unidades da Federação	Número de Centros e/ou Núcleos
1	Alagoas	12
2	Amazonas	5
3	Bahia	7
4	Ceará	7
5	Espírito Santo	7
6	Goiás	18
7	Maranhão	13
8	Mato Grosso	22
9	Minas Gerais	5
10	Paraíba	13
11	Paraná	5
12	Pernambuco	4
13	Rio Grande do Norte	7
14	Rio Grande do Sul	20
15	Santa Catarina	12
16	Sergipe	8

PLANO DECENAL DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR NÃO TITULADO  
PREVISÃO PARA 1971

Semestre	Meses	Nº de Cursos	CURSISTAS				
			Total	C. T. e C.	C. Geral		Primário
					Direto	Indireto	
1º	2	154	16 368	2 800	10 000	1 500	2 068

OBS. : Nas 22 Unidades da Federação, serão atingidos 115 Municípios.

### 3.2 RELATÓRIO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - TERRITÓRIO DO AMAPÁ

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	1	-	386 - 53%	369 - 47%	40

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
5	97	-	290	13 907

2.2 - Em Treinamento:

Local: AMAPÁ

CULTURA TÉCNICA				CULTURA GERAL				CURSO PRIMÁRIO			
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
1	1	95	2	1	203	-	-	-	-	-	-
			2	2	269						

### Positivos:

- 1 - Assistência direta e melhor qualificação ao professor
- 2 - Visita do Coordenador do PAMP
- 3 - Assistência do PAMP através de circulares
- 4 - Apoio do Governo do Território
- 5 - Apoio da Divisão de Educação e do Instituto de Educação
- 6 - Nomeação de professores portadores de diploma de 1º ciclo
- 7 - Exames Madureza com aprovação dos Cursistas.

### Negativos;

- 1 - Irregularidade no pagamento das gratificações e baixa remuneração dos Supervisores
- 2 - Não realização de Encontros Regionais
- 3 - Acumulo de atribuições do S. Supervisão
- 4 - Posição não definida do Supervisor no Quadro de funcionários do Território
- 5 - Deficiência de transportes
- 6 - Falta de Centro de Treinamento

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ACRE

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	-	353 33 especializados	806 (62%)	17

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
-	377	-	191	4 925

2.2 - Em Treinamento:

Local: ACRE

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	2	2	192	1	2	35
			3	1	160	1	1	27

Positivos:

- 1 - Boa articulação com a SEC
- 2 - Ex-Cursistas freqüentando o Curso Normal Pedagógico ou Faculdade de Educação
- 3 - Vencimento do Professor Leigo vinculado a cada etapa do Curso de Treinamento
- 4 - Interação Escola-Comunidade
- 5 - Participação do Serviço de Supervisão na elaboração da série didática para Amazônia
- 6 - Entrosamento com CNAE-COLTED-ACAR

Negativos:

- 1 - Falta de transportes
- 2 - Falta de Centro-Treinamento
- 3 - Falta de material didático
- 4 - Numero reduzido de supervisores
- 5 - Não realização do Encontro Supervisores por falta de verba
- 6 - Não continuidade das reuniões quinzenais.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - PARÁ

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS.

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	-	4 039	3 382	20 Obs.: 19 em exercício

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
?	37	-	212	8 125

2.2 - Em Treinamento:

Local: PARÁ

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Positivos:

- 1 - Jornadas Pedagógicas
- 2 - Elaboração de Currículo
- 3 - Encontro de Supervisores
- 4 - Organização de Clubes Agrícolas, Semana de Comunidade
- 5 - Cursos Mobral, Educação Alimentar, Supletivo, Colted e em Prele - zias
- 6 - Visita do Coordenador do PAMP

Negativos:

- 1 - Número insuficiente de supervisores
- 2 - Currículo Estadual difícil p/professores não titulados
- 3 - Atraso na verba para cursos de julho
- 4 - Tempo insuficiente para Cursos de Primário Incompleto

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - AMAZONAS

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES 3 221		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	6	-	2 506 - 77,8%	715 22,2%	17

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
6	279	-	387	7 486

2.2 - Em Treinamento:

Local: AMAZONAS

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	1	-	-

Obs: Não há detalhamento de cursos.

Positivos;

- 1 - Apoio da SEC ao Serviço de Supervisão
- 2 - Aceitação dos supervisores pela comunidade
- 3 - Visita do Coordenador do PAMP
- 4 - Entrosamento com ACAR-Am e Sec de Produção, comando Militar-CNAE-Prefeituras e DERAM - Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas.

Negativos:

- 1 - Atraso na remuneração dos professores
- 2 - Deficiência de transportes
- 3 - Situação precária das escolas

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - RONDÔNIA

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	-	203 - 25, 57%	591 - 79, 43%	9

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
2	10	-	111	4 578

2.2 - Em Treinamento:  
Local: RONDÔNIA

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
2	2	100	2	2	111	-	-	-
2	7	100	2	1	143	-	-	-

### Positivos:

- 1 - Realização de Cursos de Preparação Pedagógica
- 2 - Participação de Supervisores em Cursos e Encontro da COLTED e na elaboração da série didática p/Amazônia
- 3 - Não contratação de leigos para o Magistério da Zona Urbana
- 4 - Elaboração das provas finais para o Primário
- 5 - Melhor localização para professores treinados
- 6 - Entrosamento Escola-Comunidade
- 7 - Conscientização do Professor Leigo valorizando os Cursos do PAMP
- 8 - Designação de Supervisores para direção de grupos
- 9 - Melhor assistência ao leigo por parte da Divisão de Educação
- 10 - Entrosamento com COLTED-CNAE, Serviço de Estatística.

### Negativos:

- 1 - Numero insuficiente de supervisores
- 2 - Difícil acesso às escolas
- 3 - Falta de Centros de Treinamento
- 4 - Sobrecarga de atividades para os Supervisores.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - RORAIMA

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES 184		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	1	-	54	130	6

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professôres Supervisionados	Alunos
2	184	-	104	4 300

2.2 - Em Treinamento:

Local: RORAIMA

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	1	-	-	1	-	-

Positivos:

- 1 - Maior aceitação de supervisão, na zona rural
- 2 - Maior número de índios MACUXIS freqüentando Curso de Férias
- 3 - Trabalho do índio, transmitindo à sua tribo conhecimentos adquiridos e que não perturbam seu ambiente social, religioso ou político.
- 4 - Valorização dos Cursos de Treinamento.

Negativos:

- 1 - Não regulamentação dos Cursos de Férias
- 2 - Falta de condução
- 3 - Verba insuficiente para a necessidade local,

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - MARANHÃO

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	•PROFESSÓRES 10 325		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	11	-	3 086	7 237	64

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
45	175	-	768	47 500

2.2 - Em Treinamento:

Local: MARANHÃO

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
2	-	-	-	-	-	8	-	-

Obs: Não há detalhes. 3 cursos foram financiados pela USAID

### Positivos;

- 1 - Cursos de Treinamento realizados pelas Prefeituras
- 2 - Inclusão de 32 supervisores formados no Estado no plano financeiro MEC/PAMP/SEC
- 3 - Entrosamento com AC AR-Ma, projeto Rondon
- 4 - Aquisição de mais 5 murais para os núcleos do interior
- 5 - Criação do cargo de supervisor - Nível 15
- 6 - Aperfeiçoamento do Serviço de Supervisão através da Reciclagem do Supervisor
- 7 - Visita do Coordenador do PAMP.

### Negativos:

- 1 - Planejamento deficiente
- 2 - Falta de avaliação dos trabalhos desenvolvidos no interior
- 3 - Numero reduzido de supervisores para atender às 14 regiões
- 4 - Comunicação difícil entre a Equipe Central e os supervisores de todos os municípios
- 5 - Atraso no envio do Plano de Aplicação ocasionando o não pagamento de gratificações, ajudas ou compromissos diversos com cursos.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - RIO GRANDE DO NORTE

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	-	2 283 34%	4 244 66%	79
			Total 6 527		

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
129	459	-	950	26 217

2.2 - Em Treinamento:

Local: RIO GRANDE DO NORTE

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	4	2	223	4	2	78
			6	1	196	4	1	79

### Positivos;

- 1 - Visita do Coordenador do PAMP
- 2 - Penetração da Supervisão em Escolas Isoladas com orientação direta
- 3 - Projeção da Escola na comunidade
- 4 - Realização de Semanas de Estudo e de Comunidade
- 5 - Realização de Seminários de Diretores
- 6 - Participação da Equipe em vários cursos
- 7 - Encontro Estadual de Supervisores
- 8 - Entrosamento com ANCAR-COLTED-CNAE-MOBRAL
- 9 - Participação no Exame de Madureza

### Negativos:

- 1 - Numero insuficiente de supervisores e de centros de supervisão
- 2 - Evolução dos técnicos pedagógicos e que não são acompanhados por supervisores por falta de novos cursos
- 3 - Falta de base do professor
- 4 - Divergência de épocas da realização dos Exames Madureza com o termino dos cursos
- 5 - Dificuldade de locomoção
- 6 - Diferença do pagamento do salário-aula do PAMP com outros cursos.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - CEARÁ

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
140	7	-	36,41	63,61	120

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
82	692	-	1 581	87 775

2.2 - Em Treinamento:

Local: CEARÁ

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

OBS: Não especificou o tipo de 6 (seis) cursos com 569 cursistas.

### Positivos:

- 1 - Orientação técnica e ampliação ao atendimento aos professores leigos
- 2 - Participação na organização do Plano Estadual de Educação, dosagem de programas
- 3 - Planejamento do Estágio de 1 mes para normalistas
- 4 - Determinação de critérios para escolha de professores
- 5 - Realização de cursos para professores de 1º ano
- 6 - Plano integrado SEC -AMCAR
- 7 - Promoção autônoma
- 8 - Recebimento pelos núcleos, de caminhonetas e equipamento da USAID.

### Negativos:

- 1 - Falta de preparo técnico do professor
- 2 - Substituição do professor durante o ano letivo
- 3 - Séca contribuindo para evasão escolar, fome, miséria e vencimentos atrasados
- 4 - Baixo salário aula dos Cursos do PAMP
- 5 - Atraso no recebimento de verbas

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - PARAÍBA

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES 6 563		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	13	3	43%	57%	166

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
103	888	-	1 254	34 600

2.2 - Em Treinamento:  
Local: PARAÍBA

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
2	-	101	2	-	100	2	-	84

### Positivos:

- 1 - Assistência Técnico-Pedagógica à 1ª série para evitar evasão e Repetência
- 2 - Atuação consciente no campo de trabalho
- 3 - Participação da supervisão em Reuniões Municipais e Intermunicipais
- 4 - Participação da supervisão em Conselhos Deliberativos Educacionais
- 5 - Elaboração do Programa de Moral e Cívica e em planos e atividades do DEP
- 6 - Elaboração e aplicação de provas para contratação de novos professores, pelas Prefeituras
- 7 - Organização e instalação da Biblioteca Marcilio Velloso
- 8 - Entrosamento COLTED - INEP - MOBREAL - Coordenação Estadual MEC-CEPLANE - Conselho Estadual de Educação - SUDENE - Usaid SEC-ANCAR-INCRE-CNAE
- 9 - Visita do Coordenador do PAMP

### Negativos:

- 1 - Contenção de verbas pela SEC
- 2 - Meios de locomoção
- 3 - Numero insuficiente de supervisores
- 4 - Restauração de prédios escolares em períodos letivos.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - PERNAMBUCO

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES 22 810		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	12	3	12 414	10 396	-

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professôres Supervisionados	Alunos
14	378	-	832	23 367

2.2 - Em Treinamento:

Local: PERNAMBUCO

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	5	-	250

Positivos:

- 1 - Primeiro Encontro Estadual
- 2 - Encontro com Prefeitos Municipais
- 3 - Entrosamento escola-comunidade
- 4 - Concursos Municipais para professores

Negativos:

- 1 - Numero reduzido de supervisores
- 2 - Atraso no recebimento de recursos
- 3 - Falta de condução
- 4 - Cursos em áreas onde não é possível supervisionar

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ALAGOAS  
 I. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES 5 453		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
94	12	1	2 403	3 050	151

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
56	988	105	1 352	41 234

2.2 - Em Treinamento:  
 \* Local: ALAGOAS

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
1	1	45	1	1	45	3	1	313

Obs: Não há professor leigo na rede estadual.

Positivos:

- 1 - Integração perfeita SENEK/PAMP
- 2 - Encontros regionais de supervisores
- 3 - Assistência direta às Escolas Supervisionadas
- 4 - Convênio com GERAN - Grupos Especiais para Racionalização Agro Indústria Canavieira do Nordeste
- 5 - Pontualidade no envio de verbas pelo PAMP

Negativos:

- 1 - Deficiência de alojamento
- 2 - Imaturidade de alguns supervisores que prejudicam o trabalho por falta de relacionamento.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - SERGIPE

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
74	8	4	49,96%	2 589 50,04%	75

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
74	612	-	1 653	66 855

2.2 - Em Treinamento:  
Local: SERGIPE

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
3	-	-	17	-	-	3	-	-

Obs: Não há detalhes.

### Positivos:

- 1 - Edificação e instalação de 3 prédios para centros regionais
- 2 - 6 Seminários com Diretores e Supervisores de Professores
- 3 - Realização de 3 Encontros de Supervisão
- 4 - Estruturação dos Centros Regionais
- 5 - Escrituração de trabalho de supervisores
- 6 - Entrosamento de Professores de Ensino Médio e Primário
- 7 - Realização de cursos em prédios próprios
- 8 - Aprovação de 39 professores nos Exames de Curso Primário
- 9 - Conclusão do curso ginasial por 148 professores
- 10 - Gratificação para supervisores que se deslocam para áreas de difícil acesso, incentivando a interiorização do trabalho.

### Negativos:

- 1 - Numero insuficiente de supervisores
- 2 - Sobrecarga de tarefas alheias à função de supervisora, para atender a outros organismos
- 3 - Execução de cursos sem recebimento de verba
- 4 - Equipamento ainda deficiente nos Centros de Treinamento
- 5 - Programa excessivo para os Exames de Madureza

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - BAHIA

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES		Número de Supervisores
			Titulados	35 448 Não Titulados	
-	7	-	21 000	14 448	80

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
45	503	-	743	21 960

2.2. - Em Treinamento:

Local: BAHIA

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: Foram realizados 27 cursos.  
Não há detalhamento.

### Positivos:

- 1 - Apoio e entrosamento com a SEC especialmente com o DEP
- 2 - Cursos financiados pelas Prefeituras
- 3 - Visita do Coordenador do PAMP aos cursos
- 4 - Cursos de preparação para regentes candidatos ao concurso de ingresso no Quadro Municipal
- 5 - Concurso para magistério não titulado sob orientação dentro da supervisão
- 6 - Entrosamento com a MOBRAL - CNAE - CEPLAC - ANCARB - Prefeituras
- 7 - Divulgação das atividades do PAMP, através de Boletins Informativos

### Negativos:

- 1 - Falta de motivação de alguns prefeitos pela problemática do ensino local
- 2 - Interferência da política, no Serviço de Supervisão nos municípios
- 3 - Difícil acesso às escolas devido a deficiência de transporte e grande extensão geográfica do Estado
- 4 - Falta de Centro de Treinamento
- 5 - Falta de reciclagem para supervisores
- 6 - Expectativa com a mudança de governo
- 7 - Baixa remuneração do professor leigo (oscila entre 10,00 a 120,00)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - ESPÍRITO SANTO

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	7	-	6 719	4 679	154

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
53	889	-	1 160	35 530

2.2 - Em Treinamento:

Local: ESPÍRITO SANTO

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: Não há detalhes dos 5 cursos, com 600 alunos.

Positivos:

- 1 - Criação de Conselhos de Escola para Comunidade
- 2 - Realização do I Seminário para Estudo do Currículo
- 3 - Semanas Pedagógicas
- 4 - Encontros mensais de supervisores
- 5 - Curso para Exame Madureza
- 6 - Entrosamento com Voluntário da Paz, Centro de Saúde - CNAE - Faculdade Medicina MOBRAL, D AG
- 7 - Participação e colaboração nas atividades das Escolas e Colônias de Férias

Negativos:

- 1 - Baixa numeração de supervisor
- 2 - Numero insuficiente supervisor
- 3 - Numero insuficiente de Centros de Treinamento
- 4 - Movimentação, no período letivo, do professor leigo
- 5 - Duração insuficiente do Curso de Cultura Geral

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - MINAS GERAIS

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	14	-	38 296	18 079	23

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
14	62	-	268	8 251

2.2 - Em Treinamento:

Local: MINAS GERAIS

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	1	-	38	-	-	-

Cursos 7

### Positivos:

- 1 - Professores sentindo necessidade de titulação
- 2 - Ampliação de Supervisão do Ensino
- 3 - Entrosamento com outros órgãos: ACAR - CNAE - SUDENE- DNER  
SESP - FETA MG e APCE MG
- 4 - Visita do Coordenador do PAMP

### Negativos:

- 1 - Baixa remuneração das aulas do PAMP
- 2 - Atraso do recebimento de verba para Cursos e gratificações
- 3 - Falta de transportes para Serviço de Supervisão
- 4 - Falta de material didático para professores e cursistas.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - RIO DE JANEIRO

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSÓRES 26 300		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	-	24 386	1 914	7

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
-	-	-	674	-

2.2 - Em Treinamento:

Local: RIO DE JANEIRO

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Positivos:

- 1 - Implantação do PAMP no Estado
- 2 - Apoio das Prefeituras
- 3 - Disponibilidade para o exercício de supervisão

Negativos:

- 1 - Todas as dificuldades inerentes à fase da implantação do serviço

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - MATO GROSSO

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos 18 funcionando	Centros de Treinamento	PROFESSORES 5 797		Números de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	22	-	2 549	3 248	90

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
37	414	-	2 129	88 606

2.2 - Em Treinamento:  
Local: MATO GROSSO

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
10	-	-	3	-	263	5	-	400 Obs: 157 concluíram

### Positivos:

- 1 - Assistência direta ao professor
- 2 - Entrosamento com a comunidade
- 3 - Inclusão de professores Normalistas na formação de Equipes Regionais
- 4 - Preparação de Professores para Exames Madureza
- 5 - Colaboração com MOBRAL e outras Entidades
- 6 - Convênio com Prefeituras Municipais
- 7 - Semanas Pedagógicas
- 8 - Ante-Projeto para formação do Quadro de Supervisor
- 9 - Inclusão do Serviço de Supervisão no Plano de desenvolvimento do governo
- 10 - Substituição de Leigos por Normalistas

### Negativos:

- 1 - Atuação paternalista de alguns supervisores
- 2 - Baixa remuneração do professor
- 3 - Numero insuficiente de supervisores
- 4 - Diversidade de cultura na área de trabalho
- 5 - Falta de transportes
- 6 - Insegurança do supervisor por falta de um Quadro no SEC
- 7 - Mudança de Professores no meio do ano.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - GOIÁS

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES 6 331		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	-	22	2 086	4 245	266

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professôres Supervisionados	Alunos
55	564	-	4 245	160 350

2.2 - Em Treinamento:  
Local: GOIÁS

CULTURA TÉCNICA		CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO			
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
1	-	-	1	-	-	-	-	-

Obs: Não há detalhes.

### Positivos:

- 1 - Aumento dos núcleos de supervisão, equipados pelo UNICEF
- 2 - Encontro de supervisores do Estado
- 3 - Bom entrosamento Escola-Comunidade
- 4 - Realização de Cursos de Reciclagem e para Diretores
- 5 - Melhor uso do material didático
- 6 - Trabalho cooperativo do Plano Integrado - PAMP/CNAE/SEC
- 7 - Convênios entre SEC e Prefeituras Municipais
- 8 - Seleção e treinamento de professores de 1ª série
- 9 - Visita do Coordenador do PAMP

### Negativos:

- 1 - Acúmulo de funções dos supervisores
- 2 - Falta de verba para curso de julho
- 3 - Falta de transporte
- 4 - Número insuficiente de supervisores

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - PARANÁ

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES 32 357		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
45	-	-	13 020 40.23%	19 337 59.77%	205

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
48	239	89	589	17 630

2.2 - Em Treinamento:  
Local: PARANÁ

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	-	-	-

Positivos:

1 - Entrosamento com ACARPA-PAC-SEC

A Supervisora-Chefe deixou de prestar maiores informações, por estar afastada do cargo e sua volta à função lhe ter sido comunicada às vésperas do Encontro.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES 56 576		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	290	-	36 959	19 617	87

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
106	1 980	-	4 899	163 122

2.2 - Em Treinamento:

Local: RIO GRANDE DO SUL

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
2	-	-	2	-	-	-	-	-

Obs: Não há detalhes.

### Positivos:

- 1 - Disponibilidade do professor para aceitar a orientação técnico-pedagógica
- 2 - Procura de cursos de titulação pelos leigos
- 3 - Maior conhecimento das finalidades do PAMP
- 4 - Participação da equipe PAMP na elaboração do Orçamento-Programa da SEC para 1971
- 5 - Aumento do número dos Cursos de Titulação
- 6 - Medidas oficiais visando a contenção do ingresso de leigos nos quadros do magistério
- 7 - Visitas do Coordenador do PAMP contribuindo para a ampliação de atividades
- 8 - Tramitação de Projeto de criação de cargo de Supervisor
- 9 - Programação de Encontro de Coordenadores de Núcleos
- 10 - Criação de comissão de planejamento de programador técnico-pedagógica para compatibilizar as metas prioridades da SEC com o MEC

### Negativos;

- 1 - Recursos insuficientes
- 2 - Falta de instalação adequada
- 3 - Falta de transporte
- 4 - Falta de preparo do Professor, com elevado número de alunos em classe
- 5 - Deficiência numérica das equipes central e regionais
- 6 - Dificuldade em sustar o ingresso de novos leigos
- 7 - Tramitação do Plano Financeiro, determinando atraso no pagamento de gratificações, ajudas, despesas de curso, gerando insegurança.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO - SANTA CATARINA

1. DADOS ESTATÍSTICOS GERAIS:

Número de Municípios	Nº de Núcleos	Centros de Treinamento	PROFESSORES 15 932		Número de Supervisores
			Titulados	Não Titulados	
-	15 e 12 Coordenadores Regionais	-	9 047 56,78%	6 838 42,91%	142

2. ATENDIMENTO PELO PAMP

2.1 - Em Supervisão:

Número de Municípios	Unidades Escolares	Supervisores	Professores Supervisionados	Alunos
101	964	-	1 420	39 478

2.2 - Em Treinamento:  
Local: SANTA CATARINA

CULTURA TÉCNICA			CULTURA GERAL			CURSO PRIMÁRIO		
Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes	Nº de Cursos	Meses	Participantes
-	-	-	-	-	-	2	-	115

## SANTA CATARINA

### Pontos Positivos do Ano de 1970

- 1 - Realização do VII Encontro Nacional de Supervisores Chefes em Santa Catarina
- 2 - Colaboração expressiva para realização deste Encontro: SEC, Secretaria da Agricultura, Coordenadoria Regional do MEC-setor Santa Catarina, ACARESC, CNAE, 59 Distrito Naval, 14 BC, EEATUR, ILHATUR, Base Aérea, Polícia Militar, Escola de Aprendizes de Marinheiros, Prefeitura Municipal, Reitoria da Universidade Federal, Associação Catarinense de Professores
- 3 - Aceitação e colaboração do atual Secretário de Educação e Cultura, para melhor atuação do Serviço de Supervisão
- 4 - Aumento do número de Professores Supervisores
- 5 - Melhoria das escolas supervisionadas e boa aceitação das Comunidades
- 6 - Perfeito entrosamento com a Coordenadoria Regional do MEC, com os setores regionais da ACARESC, CEM, DENERU, CNAE e Prefeituras Municipais
- 7 - Distribuição do material da UNICEF
- 8 - Liderança nos festejos relativos à efemérides locais, estaduais e federais
- 9 - Colaboração na elaboração do atual Programa de Ensino
- 10 - Reciclagem de Professores de Escolas Reunidas
- 11 - Descentralização de trabalho
- 12 - Atuação das supervisores em Escolas não supervisionadas, por solicitação dos Diretores ou Coordenadores locais
- 13 - Divulgação das atividades do PAMP em algumas regiões, através da imprensa e do rádio
- 14 - Atuação da Supervisão na Resolução 13/69 (anexa) que dispõe sobre a Titulação do Professor Leigo
- 15 - Pequenos cursos promovidos pelas Supervisoras Regionais, solicitados pelas Coordenadorias Locais e Prefeituras Municipais
- 16 - Elaboração de apostilas pela Equipe Técnica para orientação das Supervisoras Regionais
- 17 - Participação nos Cursos da COLTED

- 18 - Participação no MOBRAL
- 19 - Termo de Acordo com FEPLAM
- 20 - Material Didático distribuído às Supervisoras e Escolas supervisionadas, pelo Plano Nacional de Educação

Pontos Negativos:

- 1 - Ausência de transporte
- 2 - Evasão de Supervisores para outras áreas de trabalho que oferecem melhores perspectivas salariais
- 3 - Não criação do cargo de Professor-Supervisor
- 4 - Calendário de cursos do PAMP não coincidir com o Calendário Escolar do Estado
- 5 - Falta de uma avaliação real e positiva dos trabalhos de supervisão realizados no Estado

Relato de duas supervisoras como complementação

- 1 - Iracema Tavares  
10ª Região  
Atuação nos seguintes municípios
  - a) Piratuba
  - b) Ipina
  - c) Peritiba
  
- 2 - Gesselda Nora  
8ª Região  
Atuação no município de Mafra

Saudação da Supervisora Chefe aos Supervisores:

Começar não é nada.

Recomeçar é tudo

De nada vale começar bem para quem não é capaz de perseverar até o fim.

### 3.3 - ENTIDADES CONVIDADAS

- INEP - MEC - Prof<sup>a</sup> Alayde Cunha Pimenta

Leu mensagem do Sr. Diretor do INEP, Prof. "Walter de Toledo Pizza, lamentando sua ausência ao Encontro e enviando votos de bom trabalho.

- Das atividades do INEP, destacou os Cursos, dando ênfase ao de Formação de supervisores, no CTM e que foram realizados em:

Sapé  
Colatina  
Inhumas  
Curitiba  
Paraíba

Apresentou ainda, a representante do INEP, as informações:

- . O Curso de Inhumas teve colaboração da UNICEF;
- . Até o fim do ano de 1970, serão preparados 291 professores supervisores, assim distribuídos, por Estado:

Amazonas	11	
Bahia	18	
Espírito Santo	18	
Goiás	61	novos supervisores e 60 em reciclagem
Minas Gerais	10	
Pará	5	
Paraíba	24	
Paraná	16	
Piauí	15	
Rio de Janeiro	4	
R.G. do Norte	21	o
Sta. Catarina	22	
Se rgipe	6	

- . Com a turma de 1970, o INEP completa o treinamento de 2 329 professores;
- Programação de novos cursos:
  - . com a reforma do MEC, foi criada a Diretoria do Ensino Fundamental, dirigido pela Prof<sup>a</sup>- Eurides da Silva Brito e que terá a competência de programar os novos cursos.
  - . O INEP será órgão autônomo e, pela reestruturação, fará pesquisas e estudos de novos métodos, programas e currículos. Tudo leva a crer que, em regime de transição, o INEP continuará a programar cursos em 1971 e,
  - . como sugestão da professora representante do INEP, os supervisores poderão fazer recrutamento para os futuros cursos.
  - . O UNICEF continuará a manter seus programas nas áreas da SUDAM e SUDENE.

II - DIRETORIA DE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS - DTF - Manoel Augusto Azevedo Santos •

Da exposição do representante do D.T.F. destacaram-se as informações:

- Foi criada a Diretoria de Territórios e Fronteiras há quase 20 anos,,
- Visa a educação nas fronteiras e territórios, ficando a mesma a cargo do Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura.
- São atendidos mais de 300 municípios.
- Em 1969, 54% do orçamento foi aplicado no Estado do Rio Grande do Sul.
- Novos critérios para aplicação de verbas:
  - . não receberão ajuda os municípios do PAC e os que receberam recursos de outros órgãos.
  - . também não terão ajuda os municípios com mais de 15 000 habitantes.
  - . a partir de 1971, os recursos só serão aplicados a partir de um diagnóstico bem feito.
- Mantém convênios com o Projeto Rondon e recentes, com o PAMP.
- A D. T. F. é a base do futuro Departamento de Educação Complementar (DEC), que funcionará, a partir de 1971, com múltiplas atribuições:
  - . atendimento por clientela
    - madurescentes
    - excepcionais; supra e infradotados
    - silvícolas
    - núcleos de colonização
  - . atendimento por área geográfica: visando interiorização.

III - C.N.A.E. - Helenice Barbosa Pinho

Inicialmente foi lida a mensagem do Presidente da Campanha, enviando solidariedade e carinho e citados os objetivos da Campanha:

- Visa assistir o aluno do pré-escolar ao aluno de Ensino Médio, através de merenda e almoço, para propiciar-lhe melhores condições de saúde e desenvolvimento.
- Deseja que comunidades e instituições se conscientizem do problema de nutrição do escolar.
- Mantém convênios com a FAO, a USAID, o PAMP e a ABCAR.
- Propôs a inclusão de Educação Alimentar como disciplina efetiva no currículo de Escola Normal e conteúdo complementar na Escola Primária.

- Realiza cursos de Educação Alimentar.
- Solicita bolsistas para seus cursos, visando o trabalho no PAMI? ABCAR, ACARESC.

#### IV - C. N. A.E. - Santa Catarina - Paulina Silva Nogueira

Entre outros, a representante da Campanha Nacional de Alimentação Escolar em Santa Catarina, prestou os seguintes esclarecimentos:

- Ha 13 setores regionais, onde ha integração do pessoal de campo de diversas entidades.
- Tem apoio da Secretaria de Educação, Municípios e comunidades.
- O problema da CNAE de Santa Catarina é a falta de pessoal para seu trabalho específico.
- Ha um plano integrado de alimentação do escolar (PAMP, CNAE, ACARESC):
  - . promoção de cursos de educação alimentar;
  - . o professor treinado nos cursos, treinará os supervisores;
  - . os supervisores treinarão os professores.
- O PAMP fornecerá um guia de ensino aos professores, de 1<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> série.

#### V - ACARESC - Jacy Jurema Dalponte

- Entidade filiada à ABCAR, a ACARESC é constituída por 139 es criticrios locais, 19 escritórios regionais, 1 escritório central e 1 centro de treinamento e realiza as atividades.
- Elabora planos de educação sanitária e alimentar, manuais e materiais para ensino.
- Capacita professores através de reuniões, com aulas-modélo, em que demonstra o modo de utilizar os materiais, aproveitando as orientações pedagógicas do CROP.
- Os professores capacitados nas reuniões, recebem os materiais e manuais elaborados.
- Recebe colaboração das Escolas Normais na montagem do material didático.
- Este ano, recebeu colaboração da UNICEF (bombas d'água).
- Promove a eliminação de filtros nas escolas, a criação de hortas para o ensino do cultivo de hortaliças.

#### 4. GRUPOS DE TRABALHO

- Apresentação das conclusões do I Grupo de Trabalho. Grupo A - Cultura Técnica.

##### A. Componentes do Trabalho;

1. Coordenador - Marisa S. Silva - Rio Grande do Sul
2. Relator - Gilberto Luis Alves - Mato Grosso
3. Secretários - Iracema - Santa Catarina  
Cely Moreira - Rio Grande do Sul
4. Membros;
  - a. Bernadete Gomes - Espírito Santo
  - b. Suely Godotti Rodrigues - Santa Catarina
  - c. Glória Maria Dib-Ferreira - Estado do Rio de Janeiro
  - d. Dansi Caetano Ramos - SUDESUL
  - e. Denise Meyer C. Leite - USAID
  - f. Maria Luci Ferreira - Goiás
  - g. Iracema - Santa Catarina
  - h. Janes Brito - Bahia
  - i. Maria Terezinha M. Fontes - Sergipe
  - j. Maria do Rosário Florencio - Alagoas
  - l. Irenice Lxiis - Paraíba
  - m. Alaíde Ayer Pimenta - INEP - Rio
  - n. Nanei Gomes dos Santos - Rio Grande do Norte
  - o. Mana de Nazaré C. Costa - Amapá
  - p. Stella A. Marques - Rio Grande do Sul
  - q. Marisa S. Silva - Rio Grande do Sul
  - r. Cely Moreira • Rio Grande do Sul
  - s. Gilberto Alves - Mato Grosso
5. Observadores:
  - a. Maria Odüia de Figueiredo - Minas Gerais
  - b. Maria Anilda Menezes - Rio Grande do Norte

##### B. Desenvolvimento do Trabalho

O temário apresentava XII itens para o estudo do Grupo. Resultados:

1. Duração - etapas e meses: .

"O estabelecimento da duração dos Cursos ficará a critério dos Estados e Territórios que considerarão as variáveis de terminadas *jpela* diversificação de realidades expressas nos diferentes níveis de Clientela, de condições climáticas e de recursos financeiros, materiais e humanos."

Diante disto se faz necessário o estabelecimento da duração mínima dos Cursos em horas-aula.

Para aqueles que completaram o Curso Ginásial o Curso será realizado em 2 anos, através de 6 (seis) meses de treinamento, o que monta num total de 1 056 horas-aulas.

Para aqueles que fizeram o Madureza o Curso será realizado em 3 (três) anos através de nove meses de treinamento, o que totalizará 1 584 horas-aulas.

## 2. Programa do Curso

O Programa a ser cumprido,^ será aquele **que** precípuamente, vise a capacitação, em termos de titulação do professor leigo, seguindo a sistemática dos Cursos Normais, segundo a legislação do Estado, compatibilizada com as "Finalidades" do PAMP.

Disciplinas e Práticas Educativas necessárias à formação do Professor Não Titulado.

### a. Disciplinas:

- . Português
- . Didática Geral e Especiais
- . Fundamentos da Educação: a) Filosóficas  
b) Psicológicas  
c) Sociológicas  
d) Biológicas
- . Administração e Organização Escolar
- . Educação Moral e Cívica
- . Educação Física

### b. Práticas Educativas

- . Educação Alimentar e Saúde
- . Técnicas Agrícolas
- . Artes em Educação
- . Educação Religiosa
- . Educação para o Lar
- . Recursos Audiovisuais

## 3. Regime

- . Internato
- . Semi-Internato
- . Externato

Os cursos serão ministrados preferencialmente, em regime de Internato, respeitadas, entretanto, as condições particulares de cada Estado ou Território.

## 4. Corpo Docente

O corpo docente, dos cursos de cultura técnica deve ser recrutado dentre professores licenciados em Faculdades de Filosofia, em Faculdades de Educação e em detentores de Certificados dos Cursos de Aperfeiçoamento do INEP e outros similares.

## 5. Coordenação do Curso

Cada Curso terá um coordenador, escolhido entre os supervisores, cabendo a coordenação Geral dos Trabalhos ao supervisor chefe.

## 6. Corpo Discente

Terão acesso aos Cursos de Treinamento Professores Pós-Titulados, portadores de certificados de I Ciclo do ensino médio, ou de exame de Madureza Ginásial.

## 7. Material Didático - Aquisição ou Elaboração

O material de consumo, didático e de expediente, para os Cursos de Treinamento do PAMP, deverá ser adquirido e

elaborado, de acordo com as necessidades regionais dos Estados, englobando recursos Federais, Estaduais, Municipais e outros.

8. Tipos de Cursos - Diretos ou Indiretos Extensivos ou Intensivos

Os cursos de Treinamento de Professores Leigos, deverão ser diretos e intensivos, de acordo com o item I do Presente Temário.

9. Objetivo

O Objetivo dos Cursos de Treinamento é de titulação de professores não titulados, em exercício, como Regente de Ensino Primário, a fim de elevar o nível do Ensino Fundamental Brasileiro.

10. Custo Aluno - Cr\$ 200,00 por mês

11. Estabelecimento de Ensino Local

Os cursos de treinamento deverão ser realizados nos Centros de Treinamento ou de Formação do Magistério; Escolas Normais, Instituto de Educação e outros locais que ofereçam condições adequadas ao seu funcionamento.

12. Prioridade

Deve ser considerada como prioridade nº 1 a Cultura Técnica, atendendo os objetivos de titulação do PAMP.

Ainda seriam consideradas prioridades em relação a atendimento:

a. Quanto a área geográfica:

- . Os municípios onde haja maior incidência de professores não titulados.
- . Os municípios prioritários do PAC, assim como outros programas.

b. Quanto a dependência administrativa as redes Estadual, Municipal, Federal e de Instituições Particulares, respectivamente.

OBS.: Quando ficar constatada maior incidência de professores não titulados e uma determinada dependência administrativa, a ela será dada prioridade, desde que não prejudique os objetivos dos programas estaduais e do PAMP.

c. Quanto ao Tempo de Serviço: de 3 (três) e 20 (vinte) anos de exercício preferencialmente os nomeados efetivamente.

13. Outros

Deverá ser previsto no orçamento do PAMP, recursos especiais, para a aquisição de material escolar, destinadas aos cursistas, incluindo neste, livros.

## GRUPO DE TRABALHO II - CULTURA GERAL

PARTICIPANTES - TOTAL: 21/23

### A. Componentes do Trabalho

1. Coordenador - José Francisco de Sa Teles - Bahia
2. Redator/Secretário - Rafaela Machado Bueno - Rio G. do Sul
3. Relator - Laurides Ana Guerra - Espírito Santo

### B. Membros

1. PAMP - Gildete Santos Lisboa
2. RIO GRANDE DO SUL - Marúia Ávila Sohne
3. PARAÍBA - Oeld Mary Moreira Damião
4. ESPÍRITO SANTO - Ana Furtado de Araújo
5. ALAGOAS - Maria José Marinho
6. GOIÁS - Rute de Assis Lopes
7. GOIÁS - Biracy Machado de Mendonça
8. MATO GROSSO - Eunice Martins Cunha
9. ACRE - Maria Mirtes B. Bezerra
10. SANTA CATARINA - Maria José Maurício, Giselda Nora, Tere  
zinha Eder
11. CNAE - Maria Catharina Ferrari
12. MARANHÃO - Clerice Bastos Ferreira
13. PARÁ - Maria Lúcia Melo Carramanho
14. PARANÁ - Leonor Lezan
15. CEARÁ - Yolanda Maria Correia Caracas
16. INEP - Alayde Ayer Pimenta
17. SUDESUL - Danei Caetano Ramos
18. FEPLAM - Fundação Pe. Landel de Moura - Tânia Tagliari
19. AMAZONAS - Raimunda Mirtes Lopes
20. SERGIPE - Leda Maria Cabral Aguiar
21. PERNAMBUCO - Maria Helena de Lima Cordeiro

## VII ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES

GRUPO DE TRABALHO Nº 2

CURSOS DE CULTURA GERAL

### I - Objetivo do curso

Aprofundar conceitos relativos a conteúdo e técnicas docentes, procurando atender o professor não titulado, relativamente a sua atuação no magistério, visando seu encaminhamento às capacitações subsequentes.

### II - Duração e etapas

Ampliar a duração dos cursos para 8 a 10 meses como prazo mínimo, atendendo-se, no entanto, as possibilidades pessoais de aprendizado, considerando-se os avanços progressivos.

## Currículo do Curso

Anos	Me- ses	Duração Etapa	Matérias
1	3	1º Jan/Fev. 2º Julho	Português - Matemática Português - Matemática - História Geral/Brasil
2	3	3º Jan/Fev. 4º Julho	Português - Matemática - Ciências Português - Matemática
3	3	5º Jan/Fev. 6º Julho	Português - Matemática - Geogra- fia Geral/Brasil Português - Matemática

OBS. : Inclusive as disciplinas sugeridas pelo Grupo de Trabalho nº I - Cultura Técnica, quando for o caso.

### Corpo Docente

O Corpo Docente deve ser recrutado dentre professores Jicenciados por Faculdades de Filosofia e Faculdades de Educação ou detentores de certificados de cursos de aperfeiçoamento do INEP e outros similares.

### Coordenação do Curso

A Coordenação dos Cursos caberá ao Supervisor-Chefe do Serviço de Supervisão do Ensino Primário.

Deverá ser escolhido um coordenador para cada curso, preferencialmente, um supervisor ou um técnico da Secretaria ou da Divisão de Educação ou ainda um professor que reúna as condições necessárias ao desempenho dessa função, indicados pelo Supervisor-Chefe, respeitada a regulamentação vigente ou as Divisões Especializadas no Estado, sendo os mesmos responsáveis pela organização e execução do curso.

Cabe ao coordenador de cada curso todos os assuntos que dizem respeito ao mesmo, inclusive relatórios e prestações de contas, devendo, para isso, organizar um regulamento interno e um plano de trabalho a ser executado pelos seus auxiliares.

Os coordenadores de curso não deverão lecionar, a fim de poderem cumprir, eficientemente, as atribuições que lhe competem, desde que lhe seja atribuída uma gratificação condizente com as suas responsabilidades.

Quando em um mesmo estabelecimento se agruparem 250 cursistas ou mais, faz-se necessária a utilização de 2 coordenadores, dividindo-se o trabalho.

Para os cursos que atingirem os 150 cursistas dever-se-a contar com a colaboração de um auxiliar de coordenação previamente escolhido.

VI - Regime

Será o de internato quando possível pelas vantagens de relacionamento humano e integração. Quando de externato ou semi-internato, aproveitar todo o tempo disponível para essa vivência.

VII - Corpo discente

Professores não titulados portadores de Certificado de conclusão do curso primário e ginásial incompleto.

Além dos elementos da ficha de inscrição aconselha-se uma sondagem inicial das disciplinas, através de instrumentos de avaliação como questionários, entrevistas, debates, objetivando a formação de grupos, o mais possível homogêneos. Favoreça-se, entretanto, a promoção de cada professor ou de grupos deles ao longo do curso.

VIII - Prioridade

Deverá ser considerada a prioridade de acordo com a condição de cada Estado nos seguintes termos:

- quanto à área geográfica: os municípios onde haja maior incidência de professores não titulados.
- os municípios prioritários.
- quanto à dependência administrativa os das redes Estadual, Municipal, Federal e de instituições particulares respectivamente.

OBS.: quando ficar constatada maior incidência de professores não titulados numa determinada dependência administrativa, a ela será dada prioridade, desde que não prejudique os objetivos dos programas estaduais e do PAMP.

- quanto ao tempo de serviço: de 3 (três) a 20 (vinte) anos de exercício, preferencialmente os nomeados em caráter efetivo.

IX - Material didático

Considerando-se as dificuldades de situações nos Estados, sugere-se fique a verba destinada a esse fim a disposição dos Supervisores Chefes, inclusive para compra de livros e impressos, "ati" que uma pesquisa entre os professores venha comprovar a necessidade de uma indicação específica.

X - Tipo de Curso

Direto

Intensivo, em época de férias, podendo ser extensivos, dependendo das condições locais, com a mesma duração prevista no item nº 3.

XI - Custo aluno

Considerando-se superado o valor de Cr\$ 110,00 para custo aluno, sugere-se a sua elevação ao nível de 100%.

## XII - Estabelecimento de Ensino Local

Deverão ser escolhidos de preferência as cidades:

- onde anteriormente vinham sendo realizados cursos, facilitando o acesso aos cursistas;
- onde houver colaboração da comunidade;
- onde apresentarem condições reais de alojamento (hospedagem, alimentação, salas de aula, local para recreação, etc);
- nos centros de maior concentração de professores não titulados. Nessas cidades, os cursos deverão ser realizados, preferencialmente, nos seguintes estabelecimentos:
  - . Centros de Treinamento ou formação de professores
  - . Escolas Normais (Parecer nº 130/65 C.F.E.)
  - . Colégios, Ginásios, com acomodações para hospedagem
  - . outras instituições.

Se, no entanto, após a realização dos cursos, chegar-se a conclusão de que em determinado local o curso não poderá nem deverá ser novamente realizado por falta de condições materiais, psicológicas e pela dificuldade de acesso ou deficiência de recursos, ou por outras circunstâncias que vierem a prejudicar o rendimento dos trabalhos, outra cidade que possa oferecer melhores condições, deverá ser escolhida.

## XIII - Outro

### Casos Especiais

A coordenação geral dos cursos será exercida pelo Supervisor-Chefe, cabendo-lhe no desempenho da mesma uma remuneração extra no valor correspondente ao dobro da sua gratificação mensal.

## VII ENCONTRO NACIONAL DO PAMP CONCLUSÕES DO GRUPO DE TRABALHO nº 2 CULTURA GERAL E TÉCNICA

### I - Objetivo do curso

Aprofundar conceitos relativos a conteúdo e técnicas docentes, procurando atender o professor não titulado, relativamente a sua atuação no magistério, visando seu encaminhamento às capacidades subseqüentes.

### II - Duração e etapas

Ampliar a duração dos cursos para 8 a 10 meses como prazo mínimo, atendendo-se, no entanto, as possibilidades pessoais de aprendizado, considerando-se os avanços progressivos.

## Currículo do curso

### D U R A C A O

Anos	Meses	Etapas	Matérias
1	3	1 <sup>a</sup> Jan/Fev 2 <sup>a</sup> Julho	Português, Matemática Português, Matemática, História Geral e Brasil
2	3	3 <sup>a</sup> Jan/Fev 4 <sup>a</sup> Julho	Português, Matemática, Ciências Português, Matemática
3	3	5 <sup>a</sup> Jan/Fev 6 <sup>a</sup> Julho	Português, Matemática, Geografia Geral e Brasil Português, Matemática

OBS.: Inclusive as disciplinas sugeridas pelo Grupo de Trabalho nº I - Cultura Técnica, quando for o caso.

#### IV - Corpo Docente

O Corpo Docente deverá ser composto preferencialmente pelos Supervisores e por professores convidados pela coordenação dos cursos com a devida aprovação do Supervisor-Chefe, sempre que haja necessidade.

#### V - Coordenação do Curso

- A coordenação geral dos cursos caberá ao Supervisor-Chefe do Serviço de Supervisão do Ensino Primário.
- Deverá ser escolhido um coordenador para cada curso preferencialmente, um supervisor ou um técnico da Secretaria, ou da Divisão de Educação ou ainda um professor que reúna as condições necessárias ao desempenho dessa função indicados pelo Supervisor-Chefe, respeitada a regulamentação vigente ou as Divisões Especializadas do Estado, sendo os mesmos responsáveis pela organização e execução do mesmo.
- Cabe ao coordenador de cada curso todos os assuntos que dizem respeito ao mesmo, inclusive relatórios e prestação de contas, devendo, para isso, organizar um regulamento interno e um plano de trabalho a ser executado pelos seus auxiliares.
- Os coordenadores de curso não deverão lecionar, a fim de possam cumprir, eficientemente, as atribuições que competem, desde que lhe seja atribuída uma gratificação condizente com as suas responsabilidades.
- Quando em um mesmo estabelecimento se agruparem 250 cursistas ou mais, faz-se necessária a utilização de dois coordenadores, dividindo-se o trabalho.
- Para os cursos que atingiram os 150 cursistas, dever-se-á contar com a colaboração de um auxiliar de coordenação, previamente escolhido.

## VI - Regime

Será o de internato, quando possível, pelas vantagens de relacionamento humano e integração. Quando de externato ou semi-internato, aproveitar todo o tempo disponível para essa vivência.

## VII - Corpo Docente - Grau de Instrução

Professores não titulados, portadores de certificado de conclusão de curso primário e ginásial incompleto, além dos elementos da ficha de inscrição aconselha-se uma sondagem inicial das disciplinas, através de instrumentos de avaliação como questionários, entrevistas, debates, objetivando a formação de grupos, o mais possível homogêneos. Favoreça-se entretanto, a promoção de cada professor ou de grupos deles, ao longo do curso.

## VIII - Prioridade

Estabelecer a prioridade de acordo com a condição de cada Estado:

- a. Quanto à área geográfica: os municípios onde haja maior incidência de professores não titulados.  
- os municípios prioritários.
- b. Quanto a dependência administrativa das redes Estadual, Municipal, Federal e de instituições particulares, respectivamente.  
OBS.: quando ficar constatada maior incidência de professores não titulados numa determinada dependência administrativa, a ela será dada prioridade, desde que não prejudique os objetivos dos programas estaduais e do PAMP.
- c. Quanto ao tempo de serviço: de 3 (três) a 20 (vinte) anos de exercício, preferencialmente os nomeados efetivamente.

## IX - Material Didático

Considerando-se as diversidades de situações nos Estados, sugere-se fique a verba, destinada a esse fim à disposição dos Superiores-Chefes, inclusive para compra de livros e impressos, até que uma pesquisa entre os professores venha comprovar a necessidade de uma indicação específica.

## X - Tipo de Curso - Direto

Intensivo, em época de férias, podendo ser extensivo dependendo das condições locais, com a mesma duração prevista no programa. (Item número 3).

## XI - Custo aluno

Considerando-se superado o valor de Cr\$ 220,00 para custo aluno, sugere-se a sua elevação ao nível de 100%.

## XII - Estabelecimento de Ensino Local

Deverão ser escolhidos de preferência, as cidades:

- . onde anteriormente vinham sendo realizados cursos, facilitando o acesso aos cursistas;

- . onde houver colaboração da comunidade;
- . onde apresentarem condições reais de alojamento (hospedagem, alimentação, salas de aula, local para recreação, etc);
- . nos centros de maior concentração de professores nao titulados. Nessas cidades, os cursos deverão ser realizados, preferencialmente, nos seguintes estabelecimentos:
  - Centros de Treinamento ou formação de professores
  - Escolas Normais (Parecer nº 130/65 CFE)
  - Colégios, ginásios, com acomodações para hospedagem
  - Outras instituições.

Se, no entanto, após a realização dos cursos, chegar-se a conclusão de que em determinado local o curso não poderá nem deveser realizado por falta de condições materiais, psicológicas e pela dificuldade de acesso ou deficiência de recursos, ou por outras circunstancias que vierem a prejudicar o rendimento dos trabalhos, outra cidade que possa oferecer melhores condições, deverá ser escolhida.

#### Xni - Outros

Casos especiais.

A coordenação geral dos cursos será exercida pelo Supervisor-Chefe, cabendo-lhe no desempenho da mesma uma remuneração extra no valor correspondente ao dobro da sua gratificação mensal..

### DIA 4 - GRUPO DE TRABALHO III CONCLUSÃO CURSO PRIMÁRIO

Participantes - Total: 27

- 1 - Coordenador - Çolorinda Ernüia Sordi
- 2 - Redator/Secretário - Manoel Augusto e Maria Josina Soares
- 3 - Relator - Terezinha Acioly Gama

#### Membros

- 4 - PAMP - Maria Dolores Veras da Silva
- 5 - BAHIA - Jandira de Souza
- 6 - BAHIA - Noé-Ua Lopes Oliveira
- 7 - RIO GRANDE DO NORTE - Maria Alexandrina Sampaio
- 8 - PARAÍBA - Maria Josane
- 9 - RIO GRANDE DO SUL - Çolorinda Ernüia Sordi
- 10 - ALAGOAS - Terezinha Acioly Gama
- 11 - SERGIPE - Maria Carmem Siqueira Mendonça
- 12 - CEARÁ - Yolanda Maria Corrêa Caracas
- 13 - GOIÁS - Izabel Franco de Moraes
- 14 - MATO GROSSO - Norly Conceição Monteiro da Silva
- 15 - RORAIMA - Augusta de Oliveira Ferreira
- 16 - RONDÔNIA - Raquel Soares Silva
- 17 - SANTA CATARINA - Odair Maria Figueiredo

- 18 - SANTA CATARINA - Eneas Santana da Silva
- 19 - CEARÁ - Hulda Lima Soares
- 20 - SANTA CATARINA - Jair Simão da Silva
- 21 - DIRETOR TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS - Manoel Augusto A. Santos
- 22 - ACARESC - Jacy Jurema Dalponte
- 23 - CNAE -GB - Helenice Barbosa Pinho
- 24 - USAID -NORDESTE - James Sampson
- 25 - VOLUNTÁRIOS DA PAZ - Mirtes Holanda do Vale
- 26 - SANTA CATARINA - CROP - Lucita, dispensa
- 27 - PERNAMBUCO - Elizete da Silva Dourado
- 28 - CNAG - SC - Paulina Silva Nogueira
- 29 - SUDESUL - Dancy Caetano Ramos
- 30 - Astrogilda Maria Schapo

### GRUPO DE TRABALHO nº 3 CONCLUSÃO DO CURSO PRIMÁRIO

#### I - OBJETIVOS

- 1.1 - Dar ao professor conhecimentos gerais e específicos indispensáveis a melhoria do seu trabalho na regência de classe.
- 1.2 - Conferir ao professor o Certificado de Conclusão do Curso Primário, estimulando-o a graduar-se.

#### II - DURAÇÃO

Os cursos deverão ter uma duração mínima de 2 meses e máxima de 5 meses, devendo ser encaminhado às Prefeituras e Secretarias de Educação a relação dos professores (leigos) participantes com os respectivos resultados.

#### III - PROGRAMA DOS CURSOS

O programa dos cursos deverá ser baseado no programa do ensino primário do Estado acrescido de disciplinas complementares.

#### IV - CORPO DOCENTE

O Corpo Docente deverá se constituir dos supervisores complementado com a participação de elementos da comunidade.

#### V - COORDENAÇÃO

A Coordenação ficará sob a responsabilidade do supervisor do PAMP, ressalvada a regulamentação vigente em cada Estado ou Território.

#### VI - REGIME

Prioritariamente em regime de internato.

#### VII - CORPO DISCENTE

Específico a cada região, atendendo aos professores que tenham o primário incompleto.

Atender concomitantemente os professores menos capacitados e aqueles que possuem melhor capacitação.

IX - MATERIAL DIDÁTICO

O material didático deverá ser constituído no mínimo de:

Dicionários - Mapas - Globos - Manual de Instrução Programada - Folhetos Ilustrados - Álbuns Seriados - Livros com programas de linguagem, matemática e outras disciplinas acompanhados do manual do professor.

X - TIPO DE CURSO

O curso deverá ser direto e intensivo.

XI - CUSTO ALUNO

xn - LOCAL

O local de realização dos cursos será preferencialmente em centros de treinamento. Na falta destes, buscar recursos na comunidade.

XIII - OUTROS

13.1 - Gratificações - O Coordenador terá um aumento na gratificação, da ordem de:

20% quando em regime de semi-internato

13.2 - 50% quando em regime de internato, considerando ainda o número de bolsistas.

13.3 - De acordo com o número de bolsistas, deverá ter um auxiliar de coordenação.

13.4 - Um auxiliar encarregado da prestação de contas.

13.5 - O professor leigo (efetivo ou contratado), vinculado ao serviço público terá prioridade no atendimento da realização dos cursos.

FLORIANÓPOLIS, SC, 05 de dezembro de 1970

GRUPO /3. CONCLUSÃO DO CURSO PRIMÁRIO

COORDENADORA - Profª. COLORINDA EMILIA SORDI  
Rio Grande do Sul

RELATORA - Profª. TEREZINHA ACYOLI GAMA  
Alagoas

REDATOR - MANOEL AUGUSTO DE AZEVEDO  
SANTOS - Repres. DETF - MEC

## GRUPO DE TRABALHO ESPECIAL "A"

### ASSUNTO

- "Integração dos Cursos Diversos para Professores Não Titulados em Centros de Treinamento".

### COORDENAÇÃO

- Coordenador do PAMP - Prof. Marcílio Augusto Velloso

### PARTICIPANTES

1. Paraíba - Irenice Lins
2. Sergipe - Maria Terezinha Marques
3. Pernambuco - Elizete S. Dourado
4. Alagoas - Maria José C. Marinho
5. Espírito Santo - Bernadeti Gomes
6. Goiás - Maria Luci Ferreira
7. Minas Gerais - Maria Odília Ferreira

### OBSERVADORES

1. Alayde Pimenta
2. James Sampson

## ASPECTOS TRATADOS

1. Exposição pela Paraíba: Da Integração dos Cursos
2. Debates

Os participantes apresentaram informações de como se processa a integração e os Centros que disgoem para a realização dos Cursos. Em síntese, seguem-se as orientações prestadas:

### 1 - PARAÍBA

Dois dos três Centros existentes são utilizados com cursos do PAMP durante todo o ano.

Souza - Alagoa Grande

Sapé - Janeiro/Fevereiro e Julho (Outra programação no resto do ano)

### 2 - SERGIPE

3 Centros que funcionam em períodos de férias - janeiro/ fevereiro e julho - com verbas do PAMP.

### 3 - PERNAMBUCO

3 Centros funcionam com verba do PAMP - porém não com a coordenação do Supervisor do PAMP.

### 4 - ALAGOAS

1 Centro só utilizado para os cursos do PAMP nas férias - janeiro, fevereiro e julho.

## 5 - ESPÍRITO SANTO

1 Centro - Treinamento de Supervisores - Integração para 1971

## 6 - GOIÁS

3 Centros - Devido programação não pode atender ao PAMP (Especial)

## 7 - MINAS GERAIS

7 Centros

2 funcionam Cursos do PAMP

CONCLUSÃO - Pelo que pudemos ouvir de cada Estado sentimos que ha uma preocupação de integrar os Cursos já existindo na maioria essa integração a serviço do PAMP.

## GRUPO DE TRABALHO ESPECIAL "B"

### ASSUNTO

- Realização de Cursos Diversos para professores nao titulados nos Territórios e Faixas de Fronteiras.
- Coordenação - Coordenador do PAMP - Professor Marcílio Augusto Velloso.

### PARTICIPANTES

1. Representante da Diretoria de Territórios e Fronteiras - Manoel August.: Azevedo Santos
2. Território Federal do Amapá - Maria Nazaré C. Costa
3. Território Federal de Roraima - Augusta de Oliveira Ferreira
4. Estado do Mato Grosso - Norly C. Monteiro e Assistente
5. Estado do Aí re - Maria Mirtes Barauna
6. Estado do Amazonas - Raimunda Miítes Lopes
7. Estado do Paraná - Leonor Lezan
8. Estado de Santa Catarina - Jair Simão da Silva e Assistentes
9. Estado do Rio Grande do Sul - Mariza Souza da Silva e Assistentes

### ASPECTOS A TRATAR

1. Termo do Convênio Especial
2. Totais destinados a cada Unidade da Federação (9)
3. Planos dos Cursos:
  - Numero de professores atendidos
  - Tipo de Curso (Cultura Técnica, Geral, Conclusão de Curso Primário)



Porque escolhemos as referidas cidades:

- a) maior concentração de Professores Leigos
- b) maior condição para funcionamento
- c) solicitação da própria comunidade, o que vai nos ajudar, ou melhor facilitar o trabalho desenvolvido
- d) realizamos no período de férias porque os mesmos serão realizados em Colégios Oficiais com condições de Internato, que são ocupados no período letivo.

#### 4 - SANTA CATARINA

Verba: Cr\$ 70 000,00

Curso Direto - Cr\$ 50 000,00

Curso Indireto - Cr\$ 20 000,00 - FSPLAM

CURSO DIRETO PARA PROFESSORES LEIGOS

Intensivo - Semi-Internato

1. Curso de Cultura Técnica

Total de Alunos - 150

Duração - 3 meses

Período - 2 etapas

Janeiro/fevereiro - I<sup>a</sup>

Julho - 2<sup>a</sup>

Local - S. Miguel do Oeste p/vários Municípios

#### 5 - PARANÁ

Local - Cascavel

Outras informações serão enviadas ao DTF futuramente.

#### 6 - RIO GRANDE DO SUL

Convênio PAMP e DTF

Total destinado ao Estado: Cf\$ 165 000,00

Planos de Curso: Conforme o já projetado pela Divisão do Ensino Normal da Secretaria de Educação e Cultura e autorizado pelo Conselho Estadual de Educação.

Numero de Cursos:

- a) Cursos diretos; 2 - Cultura Técnica

Período de realização: janeiro-fevereiro-julho com 4 meses de estagio intercalados

Local dos cursos: Uruguaiana

Escola Normal Eliza Terrari Vais

Santa Rosa

Escola Normal Visconde de Cairu

Número de Alunos: 190- 70 em Uruguaiana  
120 em Santa Rosa

- b) Cursos indiretos: 1 curso - Cultura Geral

9 meses - a partir de novembro de 1970

Local do curso: Municípios atingidos pelo "Colégio do Ar" das seguintes DRS da SEC: Santa Rosa, Três Passos, Palmeira das Missões, Uruguaiana.

Numero de alunos: 1 000 »

Sistemática: Elaboração de Plano de Ação conjunta PAME^FEFLAM  
Elaboração de Acordo SEC/FEPLAM  
Elaboração de instrumentos de controle

Execução: FEPLAM,  
Coordenação geral: Supervisor-Chefe PAMP-CPOE - DIMEP/  
SEC

Justificativa: De acordo com os levantamentos realizados as regiões geográficas acima citadas, caracterizam-se como as mais necessitadas de atendimento, face à grande incidência de professores não titulados.

## GRUPO DE TRABALHO ESPECIAL "C"

### ASSUNTO

- "i Formação de Equipes Técnicas Centrais"  
- Coordenação: Prof. Marcúio Augusto Velloso - Coordenador do PAMP

### PARTICIPANTES

1. SANTA CATARINA - Maria Catharina Ferrari e Carla Anette Puls da Silveira
2. GOIÁS - Ruth de Assis Lopes
3. ESPÍRITO SANTO - Ana Furtado Araújo
4. BAHIA - Jane Britto
5. SERGIPE - Maria Terezinha Marques Fontes
6. ALAGOAS - Maria do Rosário Padilha Florencio
7. RIO GRANDE DO NORTE - Nancy Gomes dos Santos e Maria Alexandrina Sampaio

### OBSERVADORES

Maria Lúcio de Melo Carramanho - Para  
Clerice Bastos Ferreira - Maranhão  
Gema Angelina Belea - Rio Grande do Sul  
Lucila Ferreira - Santa Catarina - CROP

### ASPECTOS A TRATAR

1. Necessidade de formação de Equipes Técnicas
2. Organização
3. Funções (atribuições)
4. Outros assuntos

## CONCLUSÕES CHEGADAS PELO GRUPO QUE ESTUDOU A FORMAÇÃO DE EQUIPES TÉCNICAS CENTRAIS NO SERVIÇO DE SUPERVISÃO

### 1.- NECESSIDADES

Pela sobrecarga de responsabilidades que acarreta o Serviço de Supervisão, torna-se reconhecidamente necessário o funcionamento de uma Equipe Técnica Central, a fim de assessorar o Supervisor-Chefe em tudo o que for solicitado.

## 2 - ORGANIZAÇÃO

Essa Equipe Técnica, deverá ser constituída por elementos credenciados, ou seja: com cursos de especialização do INEP e outros similares e com notória experiência no Magistério.

## 3 - ATRIBUIÇÕES

- a) Elaborar planamentos atinentes ao Serviço, como sejam: planos anuais, semestrais, de cursos, etc.;
- b) Prestar assistência técnico-pedagógica e social própria ao trabalho de Supervisão Educacional, inclusive através de visitas aos diversos Núcleos ou Centros de Supervisão;
- c) Fornecer subsídios que sirvam de orientação para o trabalho dos Supervisores no campo, nas diferentes áreas do Currículo da Escola Primária;
- d) Avaliar e computar os dados registrados nos relatórios bimensais dos Supervisores;
- e) Elaborar os boletins bimensais relativos ao trabalho de Supervisão executado com os leigos;
- f) Fazer o levantamento de todos os dados relativos a área supervisionada, como sejam:
  - Numero de escolas
  - Municípios
  - Numero de professores: grau de instrução  
treinados  
em treinamento  
dependência administrativa
  - Número de alunos
- g) Prestar serviços nos Cursos de Treinamento, quer seja nos trabalhos de Coordenação ou em dar aulas, se necessário;
- h) Assessorar a Supervisora-Chefe, na formulação do ante-projeto do Plano de Aplicação de Recursos do PAMP a ser apresentado aos Conselhos Estaduais de Educação para a sua elaboração definitiva;
- i) Procurar manter-se permanentemente atualizada a respeito de Técnicas de Currículo do Ensino Primário e de Supervisão Educacional, a fim de informar aos demais Supervisores.

## 4 - OUTROS ASSUNTOS

- a) Poderá ser escolhido um substituto eventual do Supervisor-Chefe entre os elementos da Equipe Técnica Central. Ao Supervisor-Chefe, cabe fazer essa escolha.
- b) A fim de respeitar a Cláusula do Convênio assinado pelas Unidades da Federação com o MEC, os membros da Equipe Técnica Central, como membros, também, integrantes do Serviço de Supervisão, devem trabalhar em regime de tempo integral (8 horas), atendendo as peculiaridades de cada Estado ou Território.

## GRUPO DE TRABALHO ESPECIAL "D"

### ASSUNTO

- "Plano Conjunto de Educação Alimentar nas Escolas Primárias"

### COORDENAÇÃO

- Coordenador do PAMP - Prof. Marcílio Augusto Velloso

### PARTICIPANTES

1. PAMP Prof., Marcilio Augusto Velloso
2. CNAE-GB - Helenice Barbosa Pinho
3. CNAE-SC - Paulina Silva Nogueira
4. ASCAR - Jacy Jurema Delponte
5. ESTADO DE GOIÁS - Biracy Machado Mendonça
6. ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - Laurídice Guerra
7. ESTADO DE SANTA CATARINA
8. ESTADO DO PARANÁ - Leonor Lezan

### OBSERVADORES

1. ALAGOAS
2. RIO GRANDE DO NORTE

### ASPECTOS A TRATAR

1. Exposição do assunto pelo representante de Goiás
2. Debates dos Grupos

Após as explicações do Chefe do Serviço de Supervisão de Goiás área onde se realiza valiosa experiência - o grupo apresentou as seguintes sugestões:

1. Entrosamento com as Entidades interessadas, preferencialmente, ABC AR, CNAE e PAMP, para um planejamento Geral.
2. Capacitação do Pessoal nos Estados e Territórios (Supervisoras do PAMP, CNAE e Extensionistas), para a execução das atividades programadas.
3. Escolha de um Coordenador Geral.
4. Determinar a mecânica de trabalho a ser adotado, com delegação de responsabilidade.
5. Acompanhamento do trabalho desenvolvido.
6. Avaliação do trabalho.

## 5. PLANOS SUPERVISÃO

5. - A Professora Gildete Lisboa, Coordenadora Substituta do PAMP, falando sobre planos, orientou sua palestra no roteiro que se segue:

A - DE TRABALHO

B - DE APLICAÇÃO

A - PLANO DE TRABALHO

I - Objetivos Gerais

II - Recursos

- a) Humanos
- b) Financeiros

III - Atividades

- a) Cursos
- b) Supervisão
- c) Relacionamento com outros órgãos

a. Cursos

- . Tipo
- . Objetivo
- . Local (cidade)
- . Estabelecimento
- . Regime
- . Numero de cursista: Total  
Por Curso  
Por Município
- . Nível Cultural
- . Municípios atingidos: Total  
PAC

b. Supervisão

- . Visitas
- . Encontros
- . Palestras
- . Jornadas Pedagógicas
- . Outros

Número de Supervisores

Relação de Novos Supervisores

Municípios atendidos: Total  
PAC

c. Relacionamento com outros órgãos

- Participação em atividades patrocinadas por outras Entidades
- Colaboração:
  - . ACARES
  - . CNAE
  - . MOBRRAL
  - . Projeto Rondon
  - . Prefeituras
  - . Outros

OBS. : Todo Planejamento deve ser fundamentado e com justificativas concretas e objetivas.

## B - PLANO DE APLICAÇÃO

### 1. Receita

- . Por rubrica
- . Total

### 2. Despesa

- . Por rubrica
- . Total

### 3. Justificativa

I - Os recursos destinados às Unidades da Federação, são unicamente para:

- Cursos
- Manutenção do Serviço de Supervisão

O PAMP, a partir de 1969, adotou critérios para distribuição dos recursos, visando com isto, uma retribuição justa aos Estados e Territórios que tem procurado, através de medidas concretas, promover o Professor Primário Não Titulado. O total de pontos obtidos e que determina a quantia que será atribuída aos Estados e Territórios, no Convênio a ser firmado:

- Na elaboração do Plano de Aplicação dessa verba, é absolutamente necessário:

- a. respeitar as rubricas estabelecidas pelo órgão Federal competente
- b. cumprir as normas financeiras contidas na Circular nº 6/70 e em outra que venha a ser elaborada, para o exercício de 1971.

a. Em nenhuma circunstancia e permitido transferir verba de uma rubrica para outra.

b. Nas Unidades em que, pelo custo de vida mais elevado não será possível a aceitação das normas estipuladas, o acréscimo deve ser feito, respondendo à realidade local e sua justificativa é imperiosa.

## SUGESTÕES

1. Antes de encaminhar ao Conselho Estadual de Educação para elaborar e aprovar o Plano, verificar se:

- foram respeitados os quantitativos de cada elemento despesa
- os cálculos parciais e totais estão exatos
- foram planejados todas as despesas necessárias
- existem rasuras nas quantias.

2. Não planejar despesas que destoem dos objetivos do PAMP, como por exemplo:

- funerais
  - reconstrução de salas
  - limpeza de prédios.
3. Acompanhar o andamento do Plano de Educação no Conselho, visando a sua rápida tramitação e aprovação pois o envio imediato ao PAMP beneficiaria ao Estado ou Território, vez que nos critérios para distribuição dos recursos do próximo ano, este será de real importância (critério nº 15).
  4. Organizar o Plano de Aplicação imediatamente após o recebimento da Circular que determina a quantia destinada a Unidade.  
Com isto evita-se o seu recebimento, com atraso e que impedirá o envio com maior brevidade, da verba para saldar os compromissos assumidos.
  5. Encaminhar o Plano de Aplicação - após aprovação e homologado pelo Secretário de Educação nos Estados e Governador, nos Territórios - diretamente para o PAMP.
  6. Enviar o original e uma cópia, ambas homologadas.
  7. O Plano de Trabalho deve acompanhar o de Aplicação.
  8. As justificativas dos aumentos devem constar do Plano de Aplicação. Sem estas, não serão aceitos os acréscimos ou modificações.
  9. Na organização das Prestações de Contas o seguimento do Plano de Aplicação é indispensável pois os recibos devem corresponder às rubricas planejadas.
  10. As sugestões para modificação de Convênio para o próximo ano devem ser encaminhadas ao PAMP, no mes de janeiro próximo.
  11. Na Classificação de Despesas, por Categorias Econômicas, anexada a estas instruções, estão discriminados os diversos sub-elementos, válidos até o próximo ano.

A profª Maria Dolores Veras da Silva na sua explanação a respeito da supervisão e cursos fez uma série de alusões a dados existentes no PAMP enfatizando a imperiosa necessidade do envio de informações na época oportuna, para evitar que as estatísticas estejam desatualizadas. Lembrou que sempre o PAMP é solicitado por outros órgãos para fornecimento de informações dos Estados e Territórios.

Entre outros, foram abordados os seguintes aspectos - por se fazer necessário correções:

- Da chegada dos relatórios atrasados e incompletos.
  - Diversidade de dados numéricos
  - Falta de assinatura nos relatórios (até convites que se destinam ao PAMP).

Especificação das siglas.

Apreciação geral dos cursos pela supervisora chefe.

Distribuição dos cursos e cursistas por etapa, de acordo com o tipo de curso.

Encontros sem conclusões, exceto o da Bahia.

Atraso da revista, justificativa e novos artigos com fotografias.

Enviar com antecedência o planejamento geral de cursos.

## 6. ATIVIDADES PRATICAS

A segunda parte da programação em Santa Catarina, compreendeu visitas a Centros de Supervisão, em diversos municípios onde foi constatado um real trabalho comunitário, a colaboração crescente de entidades e sociedades educacionais, visando a promoção do homem.

Inicialmente foi visitado o BALNEÁRIO DE CAMBORIÚ, e desenvolvido o seguinte programa:

### ROTEIRO DE VISITA

8 horas

Recepção à Caravana de Congressistas - Local

Mato de Camboriú

Passagem: Morro do Boi - Barranco - BR. 101 até Escola de Taboleiro

Visita à Prefeitura Municipal e à Sala de Supervisão, no Departamento de Educação Municipal.

8.45 horas

Barra do Rio - Coquetel no Migúlas

BR-101 - Passagem pela Concasa

9.30 horas

Visita à Escola da Várzea do Ranchinho.

- Visita ao Departamento de Educação onde vimos a sala de supervisão, Biblioteca e demais dependências.

A supervisão dá atendimento a: 5 escolas municipais

3 escolas estaduais<sup>^</sup>, com um total de 10 professores.

As supervisoras dão atendimento direto às professoras supervisionadas e atendem outras escolas através de reuniões.

Durante o coquetel que foi oferecido no Migúlas pela Municipalidade, o Prefeito local em seu discurso elogiou o trabalho da supervisão em sua região, enaltecendo a supervisora-chefe, como também o Coordenador do PAMP, no atendimento que tem dado a todo o Brasil.

Professor Marcúio Augusto Velloso agradeceu as palavras do orador, falou sobre a realidade do PAMP e de todo o trabalho que se realiza no Brasil, dando um enfoque especial ao trabalho que está sen-

do feito em Santa Catarina.

Durante este coquetel, várias autoridades se fizeram presentes.

De Camboriú nos dirigimos à Escola Pública Municipal da Varzea do Ranchinho.

Os congressistas foram saudados pelo professor da Escola e um grupo de alunos entrevistou o Coordenador do PAMP, colhendo suas impressões.

Em seguida visitamos a sala de aula onde havia uma exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos.

Deste local nos dirigimos para BRUSQUE.

Na BR-101 às 11. 15 horas os congressistas foram recepcionados pelo Prefeito de Brusque e supervisores locais. A programação seguiu o roteiro abaixo:

## C O N V I T E

A Supervisão do Ensino de Brusque, em colaboração com a Prefeitura Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Inspetoria Geral do Ensino Municipal, e Coordenadores locais, tem a grata satisfação de convidar V. Sa., para a recepção que se fará aos congressistas, Supervisores Chefes de todas as Unidades da Federação, que visitarão nossa cidade no dia 7 de dezembro de 1970.

## P R O G R A M A

- 9,30 - Recepção - Local: Entroncamento BR-101 com estrada Brusque Itajaí
- 10, 30 - Chegada ao Edifício da Municipalidade
- 10,45 - Sessão Solene no Auditório da Prefeitura Municipal
- 11,30 - Visitas às dependências da Prefeitura Municipal
- 12,00 - Almoço na Chácara Lagoa Dourada
- 14,00 - Visita aos principais Pontos Turísticos de Nosso Município.

Brusque, 7 de dezembro de 1970

MARIA GRACÍLTA DO PRADO	" Supervisora
INGEBORG HASSE	- Supervisora
OSVALDINA AMÉLIA D. DA SILVA	- Supervisora
JOSÉ GERMANO CHAEFER	- Prefeito Municipal
ALEXANDRE ME RICO	- Vice Prefeito e Presidente da COMUTUR
OSCAR GUSTAVO KRIEGER	- Inspetor Geral Municipal
ASCÂNJO SEDREZ	- Coordenador Local
ZILMA LENKUT TEIXEIRA	- Coordenadora Local

Em Lagoa Dourada foi-nos oferecido um almoço com participação de varias autoridades do local.

A caravana foi saudada pelo Sr. Amo Richter - que fez elogios ao trabalho da supervisão, à supervisora-chefe e o prazer que sentia em receber tão ilustre caravana.

Fala do grande auxílio moral, espiritual e cultural que este serviço vem prestando à região.

Professor Marcílio Velloso agradece em seu nome e em nome da caravana. Fez a apresentação dos congressistas e explica o porque dos Encontros em Estados longe da Guanabara, interiorizar ao máximo a Supervisão.

Falou da necessidade desse entrosamento e deu a visão do serviço tanto no âmbito estadual como municipal.

## RELATÓRIO DE SUPERVISÃO 1970 - SANTA CATARINA

### 4? COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - BLUMENAU

#### Município de Brusque

#### Supervisoras;

Osvaldina Amélia Dadam da Silva  
Ingeborg Hasse  
Maria Gracília do Prado

#### A - DADOS ESTATÍSTICOS:

1. Numero de Professores Primários: 239  
Titulados - (68%)  
Não Titulados - (32%)
2. Numero de Professores Supervisionados  
Ano de 1969 - 32  
Ano de 1970 - 30
3. Numero de Professores Não Titulados Supervisionados - 22
4. Número de Alunos Atingidos - 792  
Escolas atendidas - G.É. 1 E.R. 5 E.I. 12  
Total - 18
5. Municípios atendidos - 1

#### B - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

##### 1. Orientação Didática aos Professores

Feita através de visitas frequentes às Escolas. Assistindo aulas e verificando as atividades das Classes, observa-se os problemas e dificuldades dos professores, apresentando-se sugestões de recursos didáticos e técnicas novas de trabalho. Sempre que possível e necessário dar aulas de demonstração.

## 2. Reuniões Pedagógicas

Normalmente, junto ao Inspetor Geral do Ensino Municipal e aos Coordenadores Locais, participam das reuniões pedagógicas, fazendo entrega de material aos professores supervisionados e quando possível, explanam assuntos que venham de encontro às necessidades dos professores.

## 3. Instituições Escolares

Para ativar o Círculo de Pais e Mestres, realizam parceladamente, junto aos professores e Diretores, reuniões com os pais. Organização do Clube Agrícola, e orientação no desenvolvimento do trabalho em colaboração com Comunidade para a construção do Clube. Reorganização da Biblioteca Escolar. Merenda Escolar Orientação às famílias para a participação material na Merenda Escolar.

## 4. Trabalhos com a Comunidade

Em visitas às famílias dos alunos de algumas Escolas, verificamos os problemas existentes, tais como: desarmonia no lar, proveniente da falta de emprego, deficiência física das crianças, falta de conhecimento dos direitos que lhes são atribuídos pelas Instituições. Para a solução destes problemas, tem recebido colaboração da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, das Entidades de Classe, das Indústrias e particularmente de outras pessoas de nosso município que possuem caráter humanitário.

## 5. Campanhas

Para melhorar a situação de alunos de uma família necessitada junto às entidades sociais para o tratamento de alunos com deficiência física.

Material Escolar.

Do agasalho.

Do Uniforme.

Para a melhoria do Prédio Escolar.

Para a compra de óculos para os alunos do MOBREAL.

## 6. Trabalhos na Sede

Uma das preocupações que tiveram no início do ano letivo, foi a aquisição de uma sala para a instalação da sede de Supervisão e conseguida junto ao Prefeito, ao Vice-Prefeito e Inspetor Geral do Ensino Municipal, que sentiram a necessidade de um lugar onde fosse possível elaborar trabalhos e atender melhor aos professores.

Na sede elaboramos o planejamento semanal, trabalho para os professores, recursos didáticos e damos assistência aos professores.

## 7. Trabalhos Fora da Sede

Reuniões Pedagógicas em Blumenau, dias de trabalho na sede do Centro Regional de Orientação Pedagógica, também, em Blumenau. Visita, a pedido, a Escolas de outros municípios.

## 8. Cursos de Férias

Curso da COLTED, ministrando aos instrutores B, em Florianópolis, do qual participamos.

Ministramos o curso aos instrutores C, em Brusque.

## C - ASPECTOS POSITIVOS

- a. Aceitação pelos professores e pela comunidade, da orientação do Serviço de Supervisão.
- b. Verificação do aprimoramento do trabalho do professor.
- c. Colaboração e participação das autoridades ligadas à Educação.
- d. Sugestões de trabalho e incentivo, recebidos mensalmente, de nossa Supervisora-Chefe.

## D - ASPECTOS NEGATIVOS

- a. Difícil acesso às localidades de trabalho.
- b. Atraso das gratificações.

## E - CULMINÂNCIA

O trabalho de supervisionar resume-se em concretizar os objetivos, do planejamento, fazendo assim de um modo geral o saneamento das complexidades encontradas no todo.

De Brusque nos dirigimos a BLUMENAU, onde a programação obedeceu ao roteiro:

### P R O G R A M A

- 14.30 h - recepção no Salão Nobre da Prefeitura Municipal
- 15.00 h - entrevista coletiva à Imprensa Falada e Escrita
- 15.30 h - visita à Indústria Cremer
- 17.30 h - coquetel nas Lojas Hermes Macedo
- 18.00 h - entrevista com o Professor Marcílio - Coordenador Geral do PAMP - TV Coligadas - Canal 3
- 19.00 h - encontro no Centro de Juventude "PORTA ABERTA" para a apresentação do trabalho de Supervisão
- 20.30 h - jantar no Country Club Bela Vista - Gaspar

Blumenau, 7 de dezembro de 1970

A Comissão

Houve as homenagens iniciais de autoridades que ali se encontravam aos congressistas.

A apresentação da equipe de supervisores foi feita pelo Prof. Marcílio VeUoso, Coordenador do PAMP.

O Prefeito local diz de sua alegria e honra de receber tão ilustre caravana. Após o coquetel, os congressistas, rapidamente percorreram locais turísticos da cidade e às 17 horas, na Pasta Aberta foi lido o relatório das atividades da Supervisão até desenvolvida. Do relatório destacamos:

MUNICÍPIOS ATENDIDOS: Blumenau, Gaspar, Indaial e Pomerode.

SUPERVISORAS: Anna Caresia, Dorvaliha Mantoanelli, Iodete Corrêa Pinto, Marli Schrann e Rosemari B. Mayer.

- OBJETIVOS:**
- 1 - Orientar o trabalho do professor no sentido de promover maior desenvolvimento do educando, em todos os aspectos.
  - 2 - Incentivar o entrosamento entre escola, lar, comunidade.
  - 3 - Estimular o professor para novas realizações, tornando-o membro ativo da escola e alcançar maior produtividade no trabalho e maior crescimento pessoal. "
  - 4 - Assistir diretamente o professor, ajudando-o a melhorar, atualizando-o no Novo Sistema de Educação.

### ATIVIDADES PREVISTAS

Visita às escolas.  
Dias de estudo para professores  
Aulas de demonstração (quando solicitadas)  
Reuniões Pedagógicas  
Confecção de recursos audiovisuais  
Reuniões de Pais e Mestres, visando a participação dos mesmos na obra educativa  
Palestras para professores, por elementos representativos da comunidade  
Assistência religiosa  
Promoção de campanhas  
Festas comemorativas: Dia das Mães, Dia do Pai, Dia da Árvore, Semana da Criança, Dia do Professor, Semana da Pátria.  
Reuniões semanais da equipe para troca de idéias e avaliação.  
Clube das Mães.

### MEIOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Trabalho de grupo
2. Avaliação cooperativa
3. Pesquisas
4. Apostilas e súmulas informativas
5. Organização
6. Promoção de campanhas: da garrafa, da revista, da formiguinha
7. Festas Escolares e da comunidade.

### DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

- 1 - VISITA ÀS ESCOLAS - Foram feitas normalmente as visitas às escolas.

QUANTO À ORIENTAÇÃO - se processou da seguinte maneira:

Partindo da observação feita em sala de aula das dificuldades dos professores, elaboramos a orientação que foi dada através de reuniões, conversas informais, dias de estudo e durante o período de aula, distribuição de apostilas, fichas e outros recursos audiovisuais, aulas de demonstração (quando solicitadas).

- 2 - REUNIÕES DE PAIS E MESTRES - Foram feitas reuniões com os pais para o maior entrosamento entre lar, escola e comunidade, conscientizando-os do Novo Plano de Educação e para uma melhor participação dos pais na obra educativa.

- 3 - PALESTRAS PARA PROFESSORES POR ELEMENTOS REPRESENTATIVOS DA COMUNIDADE - Foram chamados às reuniões de professores médicos, guardas de trânsito, bombeiros, ACARESC, agentes do correio, CNAE e dentistas.
- 4 - ASSISTÊNCIA RELIGIOSA - A orientação religiosa é radiofonizada, através da Escolinha do Ar. Além disto, é da orientação nas escolas.
- 5 - CAMPANHAS - Foram feitas campanhas pró merenda escolar, biblioteca, Natal dos Lázaros, tuberculose, campanha do ovo, do livro usado e da formiguinha.
- 6 - FESTAS COMEMORATIVAS - Pela passagem do Dia das Mães, Dia do Pai, do Professor, aniversário do diretor, semana da Páscoa, semana da criança e semana da comunidade.
- 7 - REUNIÕES SEMANAIS - Trabalho na sede - relacionados a estudo, pesquisas, confecções de material didático, preenchimento de quadros, relatórios, planejamentos de trabalho.  
Reuniões semanais - resolução de problemas, troca de idéias, de experiências, estudos de casos.
- 8 - CLUBE DAS MÃES - Fundados dois clubes com o objetivo de promover melhor participação entre família e escola.

CURSO RELÂMPAGO - com o objetivo de dotar os professores leigos de maiores conhecimentos e habilidades, a fim de possibilitar-lhes fácil e proveitosa execução do trabalho.

COLTED - conscientizar o professor da utilização do livro didático em classe.

CURSO DE RECICLAGEM - para integração e aplicação do Novo Plano Estadual de Educação.

ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS - Todas as escolas supervisionadas de Blumenau, receberam a Biblioteca da COLTED, com exceção das escolas do município de Gaspar e Indaial.

Foi dada a orientação de como organizar uma biblioteca.

O trabalho foi avaliado cooperativamente entre supervisores e supervisionados.

#### ASPECTOS POSITIVOS DO ANO DE 1970

- Maior interesse dos professores para com novos processos, técnicas e conteúdo.
- Confiança dos supervisionados depositada nos supervisores.
- Entrosamento entre professores, supervisores, alunos e autoridades escolares.
- Constante assistência da supervisora-chefe por meio de circulares, a postilas e contatos pessoais.
- Colaboração das prefeituras com transporte.
- Colaboração dos Coordenadores locais.
- Aceitação por parte dos diretores nos estabelecimentos em que há supervisionados.

## ASPECTOS NEGATIVOS DO ANO DE 1970

- Falta de condução. O trabalho fica, muitas vezes, prejudicado devido à dificuldade de locomoção.
- Dificuldade de reunir com mais frequência os professores supervisionados para contatos, estudos, reuniões, pois implicará na dispensa dos alunos (o professor ficará fora o dia todo) e devido a distância e falta de recursos: condução e finanças.

<sup>m</sup> Em seguida o Sr. José Vieira Cortes, Coordenador Regional da Educação usou da palavra, dizendo do Plano de Educação que está sendo implantado na cidade que breve se tornará uma realidade.

O Prof. Marcílio Velloso agradeceu e disse da eficiência do Serviço de Supervisão e chamou a atenção do Prefeito do excelente trabalho realizado em Alagoas e Sergipe e enalteceu o que está sendo feito em Santa Catarina.

Como encerramento, os congressistas foram homenageados com um jantar no Country Club, ao qual compareceram as autoridades locais.

## VII ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES-CHEFES

DATA - 8 de dezembro de 1970

LOCAL - Navegantes - Itajaí - Santa Catarina

### PROGRAMA

- 8 horas - Chegada à ponte da BR-101
- 8.30 h - Visita à Escola Estadual de Escalvadinho - Navegantes
  - a) Exposição
  - b) Relato de Atividades
  - c) Homenagem dos Escolares aos visitantes
  - d) Folclore
  - e) Coquetel oferecido aos presentes
- 10.30 h - Chegada à Itajaí
  - i) Visita ao G. E. Municipal "Antônio Ramos"
  - j) Exposição
  - l) Homenagem
  - m) Folclore
- 11.00 h - Visita à Prefeitura
- 11.30 h - Visita à sede do Serviço de Supervisão Escolar
- 11.30 h - Relato de atividades da Equipe de Supervisores Escolares no Núcleo de Itajaí
- 12.30 h - Almoço de Confraternização na Sociedade Guarani
- 14.00 h - Visita aos pontos turísticos do município
- 16.30 h - Aeroporto de Florianópolis para iniciar viagem para Porto Alegre.

## RELATÓRIO DO DIA 8/12/1970\*

As visitas a Navegantes e Itajaí, decorreram dentro do seguinte roteiro:

- Saída de Blumenau: 7 horas, com destino a Navegantes.

Nesse local juntaram-se à caravana o Sr. Prefeito de Navegantes - José Juvenal Mafra, Capitão de Corveta - Luis Romero Vilas Boas, representante da Marinha Brasileira, Prof. José Vieira Cortes, Coordenador da TV C.R.E. - Santa Catarina.

- Visita a Escola Estadual de Escalvalinho - Navegantes.

A caravana foi recebida pela Supervisora, Prof.ª Gilda da Silva, que iniciou a apresentação, delegando, posteriormente essa responsabilidade ao Sr. Prefeito. Após breves palavras de saudação e agradecimentos, a Professora Gilda da Silva, novamente com a palavra, apresentou os professores da comunidade e a diretora da Associação de Pais e Mestres.

"Até 1965 vivíamos sem união e só tínhamos uma escola velha.

Não havia reuniões entre nós e para rezarmos juntos caminhávamos 3 km. Em 1965 a escola deu desdobração e a atual professora começou a lecionar. Iniciou um trabalho conosco, fazendo reuniões e em seguida surge a Gilda Silv\* e com as diversas reuniões começamos a despertar, até que um dia houve a primeira missa aqui e após a missa uma reunião, onde pedimos licença para rezarmos na escola todos os domingos. Começou a unir mais união entre nós e começamos a trabalhar para a construção de uma capelinha, quando em 1967, a escola não desdobrou e a professora líder, Maria Eulalia, foi embora. O povo se revoltou. Não mandamos mais os filhos à escola. Houve desentendimentos até que a escola foi fechada. No mesmo ano o PLAMEC construiu esta escola e com a madeira da velha escola, nós construímos a capelinha.

A construção da escola deu-se em outubro de 1967.

Em 1968 tínhamos uma escola nova, luz elétrica e a nossa capelinha-porem faltava a professora que o povo queria, então lutamos até trazê-la de volta, o que conseguimos em maio de 1968.

Já em julho com a colaboração da Gilda, fizemos a festa junina, ganhamos um pouco de madeira e iniciamos a construção do salão.

Ainda em 1968, o presidente do Circulo de Pais e Mestres, Sr. Armando Dollabone conseguiu ganhar em Itajaí café, macarrão, sal e ossos para completar a merenda das crianças.

A merenda é feita pela mãe da professora, gratuitamente e tem ajudado muito as crianças.

Em 1969, fizemos a horta escolar, terminamos o salão.

Em 1970 recebemos o auxílio do Aciso, e foi instalada a água, pintado o salão e a capela, ainda faltando forrar o salão, pois o forro foi mandado para ca e desviado.

Depois que nos organizamos, a escola já teve 3 Diretorias e todas trabalham como podem para melhorar a escola, e toda a comunidade.

Atualmente há 42 alunos.

Em 1969, tivemos o Curso Supletivo que infelizmente este ano não teve, porque a professora estuda e não dispõe de tempo e outros não podem vir alegando que Cr\$ 40,00 não pagam nem o ônibus.

Agora o que realmente precisamos é que continue entre nós a nossa professora e que a Gilda continue a nos ajudar como tem feito até agora. Estas palavras foram pronunciadas pelo Presidente da Associação de Pais e Mestres.

### SERVIÇO DE SUPERVISÃO - Núcleo de Itajaí

#### RELATÓRIO DE ATIVIDADES

##### Numero de Escolas Supervisionadas por Município

<u>Itajaí</u>	- Grupos Escolares: 2		
	Escolas Reunidas: 7		
	Escolas Isoladas - Municipais - 9		
	Escolas Isoladas - Estaduais - 3		
<u>Penha</u>	- Escolas Reunidas: 2		
	Escolas Isoladas : M-2 E-3		
<u>Navegantes</u>	- Grupos Escolares: 1		
	- Escolas Reunidas :		
	Escolas Isoladas : M-4 E-2		
<u>Ilhota</u>	- Escolas Isoladas : M-3 E-2		
<u>Picarras</u>	- Grupos Escolares: 1		
	Escolas Reunidas : 1		
	Escolas Isoladas : M-6 E-3		
<u>Cambo riu</u>	- Escolas Reunidas : 2		
	Escolas Isoladas : M-6 E-9		
<u>Baln. de Camboriú</u>	- Escolas Reunidas: 3		
	Escolas Isoladas : M-4 E-1		

##### ATIVIDADES REALIZADAS:

- Orientação do conteúdo programático e das técnicas a serem realizadas em todas as áreas do currículo.

- b) Sugestões para a comemoração das festas cívicas e religiosas de acordo com o Calendário Escolar.
- c) Confeção de material didático relativo às áreas do currículo.
- d) Aulas de demonstrações às respectivas supervisionadas.
- e) Entrevistas.
- f) Orientação sobre as Atividades Complementares.
- g) Incentivo à realização de Campanhas e Movimentos diversos, envolvendo a Escola e a Comunidade.

## CAMPANHAS

- 1) Campanha de Incentivo à Horta Escolar e Caseira, Estudo da Análise do Solo, até época do plantio e valor dos alimentos.
- 2) Distribuição de sementes, preparo de sementeiras, preparo de canteiros e transplante de mudas; sugestões e orientação para o preparo das verduras na merenda.

Além do aproveitamento da merenda, parte da produção da Horta Escolar é comercializada para suprir as necessidades da própria Escola.

- a) Campanha de construção de cozinhas e aquisição de fogões.
- b) Campanha para angariar fundos destinados à Caixa Escolar.
- c) Promoções comunitárias em prol da Escola.
- d) Campanha de reflorestamento nas Escolas e incentivo à mesma campanha na comunidade; distribuição de mudas para o plantio.
- e) Campanha do uniforme - Aquisição do tecido através das Prefeituras e confecção dos uniformes com a participação das Senhoras da comunidade.
- f) Campanha de remoção do lixo - Orientação quanto à construção de caixotes e de fossas para a cremação do lixo.

## MOVIMENTOS

- a) Festival do Folclore e Feira de Artesanato. Objetivo do festival - Divulgação do Folclore, incentivando a tradição catarinense;
  - b) Valorização dos trabalhos de recursos naturais;
  - c) Promover o município a proporcionar uma recepção alegre e saudável.
- Resultado: satisfatório, implicando no alcance dos objetivos visados.

- 1) Semana da Saúde em Itajaí.

Participação à Semana da Saúde: Sindicatos, Órgãos do Ministério da Saúde, Escolas, SESI, LBA, Institutos, Casas de Saúde, Câmara de Vereadores e Particulares.

Equipe organizadora: DNERU, Câmara de Vereadores, SESI, Centro de Saúde, AC ARE SC.

## CLUBE DE PAIS E MÃES

Município de Navegantes.

Objetivos: Clube de Pais

- a) Conscientização dos Pais na conservação da Escola
- b) Construção de fogões e galpões

- c) Construção de cercas no Club Agrícola
- d) Participação nas festas escolares: Dia da Criança e Natal escolar.

### CLUBE DAS MÃES

Atividades: Confeção de uniformes, colaboração nas festas escolares, preparo da Merenda Escolar.

CRIAÇÃO DE ESCOLA NOTURNA - Matrícula: 70 alunos.

Condições oferecidas ao professor para a ministração das aulas: pernoite, alimentação e transporte, uma vez que a localidade era de difícil acesso.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL ÀS ESCOLAS E COMUNIDADES

Atividades: Campanha de combate à verminose. Exame de laboratório, acompanhado de exame médico e distribuição gratuita de medicamentos.

Incentivo à construção de fossas e proteção da água, sendo construídas 200 fossas numa só localidade.

Foi apresentado um número musical pelas crianças em homenagem à delegação, enfatizando aspectos típicos das Unidades da Federação.

#### - Exposição de Alunos

Local: dependência da Escola Estadual de Escalvadinho. Além dos trabalhos confeccionados pelos alunos, constava, ainda, produtos agrícolas cultivados na região (frutas e verduras). A orientação para a exposição foi feita sob a direção do presidente da Associação de Pais e Mestres, Sr. Oswaldo Reis. Seguiu-se o coquetel, durante o qual foram apresentados números folclóricos: "Pau de Fita" pelas crianças da Escola de "Pedra de Amolar" e Escola Municipal "Volta Grande", com "Terno de Reis". Em seguida o Prof. Marcílio Augusto Velloso agradeceu a acolhida tão amigável, exaltou a cooperação, espírito de União do povo, evidenciando, pelo exemplo apresentado, fruto do trabalho comunitário.

#### - ITAJAÍ

A caravana seguiu para Itajai, sendo recepcionada no Grupo Escolar Antônio Ramos, pelas seguintes autoridades:

Sr. Prefeito - Dr. Júlio César; Diretor da Escola Clarinda Pezzine de Souza; Diretor do Departamento de Educação do Município, Prof<sup>a</sup> Anadir da Silva Tadeo, Coordenadora Municipal de Educação de Itajai - Hilária Zimmermann de Melo, Coordenadora de Ensino Estadual - Prof<sup>a</sup> Titymea Lázaro de Oliveira, além de pessoas da comunidade e representantes de estabelecimentos educacionais.

A oração de saudação foi realizada pela Prof<sup>a</sup> Nazir Deschampe. Destacamos os seguintes trechos:

"... Após alguns dias de trabalho, já tínhamos a convicção de que todos corresponderiam plenamente. Como podem bem ver, Senhores visitantes, trabalhamos, num meio difícil, onde a maioria das crianças é pobre, no entanto, esta condição lhes é compensada pela riqueza de vontade que tem em aprender e saber alguma coisa. E o resultado do nosso trabalho, esforço e união aí está: Trabalhos com crianças do 1º ao 4º grau, que unidas representam aquilo que se faz no Grupo Escolar Municipal Antônio Ramos correspondendo plenamente as novas diretrizes do ensino, para o engrandecimento de nossa Grande Itajaí, dando nossa parcela de colaboração ao nosso querido Estado e um futuro mais alentador ao nosso imenso Brasil.

Congressos como este, que aqui ora se realiza, naturalmente outras cidades também terão a oportunidade de presenciar, para que possam inteirar-se da responsabilidade que lhes é atribuída. Esperamos que todos, assim como nós, fiquem entusiasmados pela distinção e honraria que nos proporcionaram com esta visita.. .

Seguiu-se desfile de crianças com caracterização de todas as Regiões.

- Visita ao Centro Regional de Orientação Pedagógica (CROP)

O Serviço de Supervisão de Itajaí é composto pelas seguintes supervisoras:

- . Zila Verícimo
- . Juracy Campos
- . Neide Ruzzo
- . Aríete A. Silva
- . Doracy Infield
- . Gilda Silva
- . Adair F. Teixeira
- . Alzira B. Cunha
- . Marlene Buratto
- . Marion P. Furtado
- . Sofia M. Fomelin
- . Gilda Laus

Na oportunidade, a supervisora Gilda Silva, apresentou o relatório das atividades relativo ao ano de 1970:

#### Dados Estatísticos

1. Número de professores supervisionados:  
Ano de 1969 - 100  
Ano de 1970 - 157
2. Número de professores não titulados supervisionados: 157
3. Número de alunos atingidos: 3 756  
Escolas Atendidas: Grupos Escolares - 4  
Escolas Reunidas - 15  
Escolas Isoladas - 57\_  
Total - 76  
Municípios Atendidos: Itajaí, Navegantes, Penha, Piçarras, Ilhota, Balneário de Camboriú.e Camboriú.

Avaliando o relatório de Supervisão do núcleo de Itajaí, Prof. Marcílio Velloso fez esclarecimentos sobre a equipe técnica do PAMP, falando sobre a importância da avaliação do programa e demonstrou a integração, de fato, que está havendo entre Órgãos Federais, Estaduais e Municipais para a execução dos objetivos do PAMP. No encerramento, as supervisoras de Itajaí distribuíram lembranças para os Supervisores chefes de todos os Estados.

#### - Visita a Prefeitura Municipal

Em sua oração o Prefeito procurou ressaltar a importância que empresta à educação em seu Município. Para atender bem, as 4 000 crianças de Escolas Municipais já investiu 91% do Fundo de Participação, assim como 63% da receita tributária. Visa com isso acabar com a duplicidade de conceito que se observa nas esferas administrativas Municipal e Estadual, em relação à criança: temos a criança municipal e a estadual.

O almoço foi servido na Sociedade Guarany.

Às quinze horas, rumávamos à Florianópolis de onde, no voo da VARIG nos dirigimos à Porto Alegre. Necessário se faz ressaltar que na despedida, no Aeroporto, de Florianópolis, encontrava-se entre outras autoridades, o Sr. Secretário da Educação e Cultura e animava a despedida o Conjunto da Força Pública Estadual "Band Show".

- PORTO ALEGRE - Chegada às 18,20 horas. Entre os presentes, a Prof<sup>a</sup> Itália Faraco, Diretora do C.P.O.E., Prof<sup>a</sup> Dalila Flaviano Alves, Diretora do DXMEP, Prof<sup>a</sup> Lia Campos, assistente da Diretora do Campos, assistente da Diretora do C.P.O.E. e Supervisora do PAMP.

Às 21,20 horas fomos recepcionados no Centro de Tradição Gaúcha sendo que na mesapincipal estava o Sr. Secretário, Dr. Luis Veseigneur de Faria e esposa, o representante da Merenda Escolar do Estado, a Prof<sup>a</sup> Itália Faraco, a Prof<sup>a</sup> Alaide Cunha e a Prof<sup>a</sup> Dalila Alves. Durante a recepção foram explicados que o C.T. G. -35, tem a finalidade de divulgar a tradição Gaúcha. Então uma série de números tais como as músicas:

."Chote da Fronteira" e o "Tatu Novo"

As danças foram as seguintes:

- . "Dança da Chula"
- . "O Malandro"
- . "Chimarrita"
- . "Escondido"
- . "Chacareira Double".

Fazendo uso da palavra, o Prof. Marcílio Velloso apresentou os componentes da mesa assim como as delegações presentes, exaltando por fim a beleza e arte do folclore apresentado no Galpão do C.T. G.-35.

Encerrando o Sr. Secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul disse que era dia de alegria para este Estado que reunia

representantes de todas as partes do Brasil.

Esclareceu, ainda, que a representação da Secretaria de Educação e Cultura, seria personificada nas professoras Itália Faraco, Colorinda Sordi, Prof<sup>a</sup> Lia Caruzo e Rafaela Machado Bueno. Deu à todas as boas vindas, encerrando a sessão.

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA RIO GRANDE DO SUL

PARTICIPANTES - Supervisores-Chefes do PAMP DOS ESTADOS e Territórios da Federação.

Representantes do INEP - USAID - SUDESUL - ACARESC - FEPLAM - CNAE.

Assistentes (Supervisores), Coordenadores de Centro de Treinamento.

Diretores das diversas Divisões da SEC do R. G. do Sul e Supervisores da referida Secretaria.

OBJETIVO - Apresentar a estrutura da Secretaria de Educação; planejamento dos trabalhos de Supervisão e sua integração com o trabalho do PAMP.

TÉCNICAS USADAS - Exposição, diálogo, com apresentação de álbuns seriados, projeção sonora, leitura de planejamentos, etc.

DESENVOLVIMENTO - O trabalho teve início às 9 horas, tendo sido composta a mesa com as seguintes pessoas: Prof. Marcílio Augusto Veloso, Coordenador do PAMP, Colorinda Sordi, Diretora do DEP, do Estado do Rio Grande do Sul e a Supervisora-Chefe no PAMP, no Estado, Mariza Souza da Silva.

Foi feita a apresentação da equipe dos Estados, pelo Prof. Marcílio e em seguida a que trabalha no DEP, pela Prof<sup>a</sup> Colorinda, que faz a mensagem de boas vindas. Prosseguiu apresentando o planejamento do serviço no seu Departamento, destacando a organização do Boletim Informativo do Regimento Escolar e o trabalho do Censo.

Disse que o Boletim Informativo veio de um trabalho do professorado do Rio Grande do Sul.

Quanto ao Regimento Escolar, informou que para coleta das idéias básicas, foram visitadas 3 180 escolas.

O CENSO - foi realizado com a integração do professorado estadual e municipal, sem nenhuma remuneração.

Nessa ocasião passou a palavra a uma das supervisoras da sua equipe, que na sua exposição fez referências somente aos resultados do

Censo e à previsão de matrículas nas escolas primárias, no período de 1971 a 1976.

Apresentou os dados que abaixo mencionamos:

POPULAÇÃO GERAL (0 a 31 anos)

3 638 349, sendo:

Masculino - 1 798 417

Feminino - 1 839 932

Analfabetos no Rio Grande do Sul: 190 564 - 7%

De acordo com o total de pessoas acima de 7 anos temos:

2 643 065

O percentual de analfabetos vai a 7%.

PREVISÃO MATRÍCULA

1971 - 150 816

1974 - 148 798

1977 - 153 448

1972 - 150 928

1975 - 146 673

1973 - 163 822

1976 - 142 360

Após essa apresentação foi feita uma distribuição do Regimento do Ensino e Boletins Informativos n.ºs. 2 e 3, com todos os presentes.

Passamos então ao 119 andar e nos reunimos em um das salas, sendo a mesma composta das seguintes autoridades:

Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacional e Execução Especializada (CPOE) - Prof.ª Itália Zacaro Faraco, representando o Sr. Secretário de Educação e Cultura; Prof.ª Dalila Alves, Diretora da DIMEP; Colorinda Sordi, Diretora do DEP; Prof.ª Antonietta Barone, Diretora da Divisão Artística da SEC; Prof.ª Lira Corseti, Diretora da Divisão do Ensino Normal; Diretora da Divisão do Ensino; Paulina Amaral, Delegada da 11ª Delegacia Regional; Representante da CNAE e o Coordenador do PAMP. Prof. Marcílio Velloso, que dirigiu os trabalhos, apresentando de início, uma síntese do que foi realizado em Florianópolis. Em seguida passou a palavra para a Prof.ª Itália Faraco que disse da idéia de um plano integrado de supervisão do Ensino Primário e Médio, no Rio Grande do Sul, e que anterior a 1943 a Supervisão era mera fiscalização, daí para a frente mudou consideravelmente. Hoje é ajuda, assistência pedagógica ao professor. Fez a sua exposição acompanhada de um álbum seriado sobre a SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO cujos títulos e subtítulos foram os seguintes:

ORIENTAÇÃO

1ª Fase:

- Atuação inicial do orientador (trabalho individual do orientador)
- Visitas às salas de aula.

ESCOLAS DE DEMONSTRAÇÃO

Grupo de demonstração didática

Trabalho dinâmico

- . direção
- . corpo docente

## POSTOS DE ORIENTAÇÃO

Objetivos?

- melhorar o nível do ensino
- dirigir maior número de professores
- unificar o trabalho de supervisão

## AVALIAÇÃO

Sistemática do trabalho:

- planejamento
- continuidade
- integração
- seqüência progressiva

Objetividade

Maior Participação

## SITUAÇÃO ATUAL

(De 1969 para-cá)

Equipe de Supervisão do CPOE

Corpo de Orientadores das 26 D. R. da SEC (Diretores e Professores)

Trabalho da Equipe do CPOE

- Encontros
- Telefonemas
- Telegramas

Nota - Por solicitação dos Supervisores o corpo de orientadores (Coordenadores) também visita as escolas, realiza cursos, etc.

## POSIÇÃO ATUAL DA SUPERVISÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA

Ação:

- Participação
- Sistemática
- Controlada
- Identificada

## APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

- Aspectos de integração com o PAMP.

Chega nessa ocasião a Diretora do Ensino Médio, Carmem Severinem tendo sido feita a sua apresentação.

Continuou com a exposição do trabalho realizado pela SEC, Professora Gema Angelina Belia que disse haver sido realizado um curso de 120 horas para reciclar 56 professores para supervisores do Ensino Médio.

Acentuou que o trabalho em 1970 visa: 1º) coleta de dados  
2º) conquista.

Falou da integração com o ensino primário, médio, com PAMP e da idéia de descentralização. Referiu-se ao trabalho dos supervisores com os coordenadores regionais nas B. R.

Em seguida foi apresentado Organograma da proposição do CPOE para integração da Supervisão pela Profa. Marília Ávila Sohne, membro da Comissão de Planejamento do CPOE, dizendo que no início do ano esta se pensando num Cronograma de Atividades de toda a supervisão no Estado.

Passou a falar a Diretora do DIMEP, Dalila Alves, desejando boas vindas. Disse que o Governo imprimiu a Municipalização do Ensino no Rio Grande do Sul, contratando pelo regime C. L. T. 10 656 professores a nível de salário mínimo, tendo sido atendidas 249 239 crianças, saindo o preço unitário do aluno por Cr\$ 37,44.

Passou a expor agora a Profa. Rafaela Machado Bueno, membro da equipe técnico-pedagógica do DIMEP e Supervisora do PAMP, dizendo acreditar em Educação e que vem procurando trabalhar integradas supervisoras do DIMEP com as do PAMP.

O trabalho é baseado no âmbito central. Os representantes em cada município trabalham com os professores municipais. Tiveram este ano 7 Encontros Regionais. A Supervisão, principalmente a dos não titulados, sofre o problema da condução.

**TRABALHO DA DIVISÃO DO ENSINO NORMAL - Articulado com o PAMP.**

Para 1970 programou - cursos para 502 docentes leigos.

Informou que em março e abril fazem curso, voltam para o trabalho com o estagio depois vem para outro curso. Em 1971, farão a 1ª etapa 120 professores, voltariam os mesmos, em 1972 sendo diplomados. Os que tem primário, porém necessitando atualizar-se, farão uma complementação de conhecimentos.

**TRABALHO DA DIVISÃO ATIVIDADES ARTÍSTICAS - A expositora disse que espera ser a área de Atividades Artísticas obrigatória nos currículos não pela imposição, mas pela necessidade.**

Falou ainda sobre a realização do 1º Congresso de Educação Artística com a participação de 800 professores de 12 Estados da Federação.

- Foi servido um almoço a toda a caravana pelos Irmãos Tabajaras na chácara de sua propriedade, onde houve números artísticos e distribuição de livros didáticos de poesias pela Editora Tabajara.

**INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO DA SUDESUL - Pela Sra. Ana Maria Amantino. Diretora do Departamento de Recursos Humanos da SUDESUL, sobre o que é a SUDESUL, seus objetivos, tendo apresentado o seguinte roteiro em projeção e leitura do plano. Legislação Bási-**

ca; 2) Aspectos da Região Sul; 3) Objetivos; 4) Forma de Ação; 5) Estrutura; 6) Principais programas; 7) Recursos Humanos; 8) Projetos e atividades.

DEPARTAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MEC - Falou a Diretora do Departamento supracitado, Profa. Eurides Pinto da Silva, integrante da equipe que elaborou o anteprojeto da Reforma do Ensino. Disse do seu contentamento em estar presente ao Encontro, onde se reuniram educadores de todo Brasil, cada um, prestando sua contribuição para o maior desenvolvimento cultural do Brasil.

Destacou a eficiente atuação do PAMP nos Estados, afirmando conhecer este Programa, muito antes de assumir a direção do DE F. Por isso mesmo, por saber de seu valor e do trabalho que vem realizando pela promoção do professor primário não titulado e da Educação brasileira, este Programa tem não apenas seu apoio, como sobretudo, incentivo e aplauso.

Salientou que a Reforma Administrativa do Ministério fez desapa- recer o D. N. S. , sendo este substituído pelo DEF no qual o PAMP esta integrado.

Disse que o projeto da Reforma do Ensino é um projeto de atuação e expansão do ensino.

O anteprojeto se fixou no plano de continuidade. O que se quer e integração didática, escola continuada.

Nessa ocasião chegou ao recinto o Exmo. Sr. Secretario de Educação e Cultura que apresentou a sua mensagem de boas vindas aos integrantes da caravana.

ENSINO PARTICULAR - Apresentado por sua diretora (Primário e Médio) Profa. Lucinda Maria Lorenzone que mostrou o objetivo deste Programa de incentivar as entidades privadas e titularem os leigos, existentes nas redes de escolas particulares. Os cursos são também frequentados por professores municipais e estaduais. Destacou os cursos que se realizaram em Bom Conselho - Passo Fundo - Novo Hamburgo e Júlio de Castilhos, todos funcionando em Escolas Normais.

#### TV EDUCATIVA DA SEC - CANAL 7

A programação terá por objetivo principal a complementação do ensino nos níveis primário e médio e treinamento em nível superior, que estará à cargo da Universidade do Rio Grande do Sul.

Os telecursos com recepção organizada, destinam-se:

- a) aperfeiçoamento e atualização do magistério;
- b) capacitação profissional;
- c) alfabetização;
- d) madureza;
- e) culturais.

Toda atividade será avaliada, através de fichas de controle, reuniões, visitas aos telepostos e levantamentos diversos.

FEPLAM- Atividade iniciada em 1965 com o "Colégio do Ar<sup>11</sup>" e em 1967 surgiria a Fundação Padre Landell Moura que entre outros apresenta, através da Radio ou TV, os seguintes cursos:

- a) Preparação aos Exames de Madureza (Rio Grande do Sul Santa Catarina) - 19 e 29 ciclos
- b) Noções básicas para acesso ao Curso Madureza
- c) Alfabetização
- d) Curso de Moral e Cívica.

## POPULAÇÃO ESCOLAR

Na área coberta pelo Canal 7

	Publico	Particular	Total
Ensino Primário	293 458	41 834	335 292
Ensino Médio			
1º Ciclo	37 083	32 381	69 464
2º Ciclo	16 884	14 300	31 184
Ensino Superior	8 103	7 628	15 731
<b>TOTAL GERAL</b>	-	-	451 671

Os trabalhos são avaliados através de encontros e pesquisas e o aperfeiçoamento da Equipe Técnica responsável pela elaboração e emissão das mensagens e constante, em seminários, treinamentos, e cursos muitos dos quais na Europa; Inglaterra, França, ou América: - México, Peru, Bolívia e Chile.

CNAE/RGS - Representados por Dr. Ernestino di Gioia - Assessor de Assistência Alimentar da CNAE.

Castro Romeu - Assessor Técnico - Rio Grande do Sul

Maria Helena Pinto Melo - Assistente da Representação Federal do Rio Grande do Sul.

Desenvolveram o tema: Plano Integração CNAE -PAMP e partiram do princípio de que "não se pode ensinar o aluno com fome". Destacaram os cursos para supervisores e apresentaram os dados que se seguem:

12 milhões de escolares atendidos,

1 769 520 toneladas de gêneros distribuídos às Escolas:

7 109 - Municipais

251 - Particulares

2 236 - Estaduais

5 - Federais

## ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

A constituição da mesa:

Itália Faraco - representando o Sr. Secretário da Educação.  
Colorinda Sordi - DEP. Rafaela Bueno - DIMEP. Ernestino di Gioia - CNAE.

O Professor Marcilio A. Velloso agradeceu a toda Equipe da Secretaria de Educação e explicou o encerramento da parte teórica, pois o Encontro prosseguirá com a observação das atividades de campo que se realizam sob a orientação do Serviço de Supervisão. Enalteceu as qualidades do Chefe do Serviço de Supervisão no Rio Grande do Sul, Professora Mariza Silva. Seguiu-se a palavra da Professora Itália Faraco, que agradeceu em nome do Secretário da Educação, a realização da 2ª parte do Encontro no Rio Grande do Sul e ressaltou o trabalho da Supervisora-Chefe quando da implantação do PAMP naquele Estado. Ainda fizeram uso das palavras Professoras Colorinda Sordi e Mariza Silva, esta transferindo para sua Equipe, as homenagens que recebia.

Conforme agenda distribuída pelo PAMP do Rio Grande do Sul, as atividades práticas seriam iniciadas, com a visita à Novo Hamburgo, para onde o grupo se deslocou em ônibus pertencente ao Centro Gaúcho de Turismo.

Nesse município, à frente da recepção esteve o Sr. Diretor do Departamento de Educação, Jo-ao Carlos Schmitz, que saudou aos congressistas, dando igualmente, a programação a ser seguida. Diversas Unidades Escolares se fizeram representar, nas homenagens que se seguiram, na Secretaria Municipal do Ensino. Destas homenagens, participaram alunos das Escolas Municipais: Imperatriz Leopoldina, Marcos Moog, Anita Garibaldi. Musica, jogral e coro falado, mostravam não apenas hábitos e tradições da terra, - como também as realizações do município, no que diz respeito ao setor Educação. Evidenciaram sobretudo: Clubes Agrícolas, Bibliotecas, Merenda Escolar, Teatro, Ciclos de Pais e Mestres, Recreação e Criatividade. À reunião esteve presente a Profa. Dalila Alves, Coordenadora do DIMEP que ressaltou o trabalho do Ensino em Novo Hamburgo, que esta em consonância com o PI ano Estadual.- O Assessor de Planejamento do Município Professor Gentil fez um relato da situação local, no campo educacional. Destacou os seguintes dados: Para uma população de 85 500 habitantes, há 2 400 analfabetos do que se conclui que 27,6% da população está nas salas de aula. Distribuição da rede de Ensino (Primário):

28,4% - Particular  
36 % • Municipal  
35,6% - Estadual.

Concluindo a apresentação, ilustrada por uma série de slides, o Diretor do Departamento de Ensino teceu comentários sobre o Planejamento para 1971, onde será dada uma assistência^ direta ao analfabeto e atendimento aos bairros pobres, nos aspectos saúde e assistência social. O agradecimento pronunciado pelo Coordenador do PAMP confirmou o ponto de vista dos congressistas de que ali fora apresentado, um bom trabalho de promoção do homem, através da educação.

SÃO LEOPOLDO - Após a recepção pelo Sr. Prefeito Municipal, Diretor de Educação do Município, Reitor da Universidade do Vale do Sino, Diretores e Professores locais, foi feita pelo Representante do DIMEP a saudação aos congressistas. Foram visitadas as Escolas Municipais: Germano Spierp, São João Batista e Irmão "Weibert. A apresentação das atividades, ilustradas por gráficos destacou: Professores Leigos da 2ª Região Escolar - Grau de instrução:

	Primário	Ginásial	Sec. Completo
Estado	1	.22	2
DIMEP	120	353	52
Particular	7	32	2

Vale salientar que a titulação de professores não titulados (52) através do Curso Normal foi acrescida de 54 não titulados cursando a Escola Normal Experimental.

O Sr. Prefeito Municipal usou da palavra para justificar a localização das Escolas Municipais especialmente no meio onde a população e economicamente menos favorecida. Com os agradecimentos do Coordenador do PAMP, que igualmente apresentou as despedidas dos congressistas, a Caravana dirigiu-se para:

CAXIAS DO SUL - A recepção, na Cantina dos Vinhos Michelin S. A., contou com a presença de autoridades e pessoas ligadas ao setor educacional do Município. O Supervisor Nelson Bolson, da 4ª Delegacia, relatou a situação funcional do professor, ressaltando o professor não titulado que já se preocupa em prestar Exame de Madureza:

- 76 - em Caxias
- 9 - em Flores da Cunha
- 11 - em Prado

Professores Leigos que cursam Normal Experimental:

- 30 - em Caxias
- 10 - em Flores da Cunha
- 10 - em Prado.

Para 180 Escolas Municipais (34 pertencem ao DIMEP), há 6 554 alunos. O fato que despertou maior curiosidade aos congressistas, foi a existência de leigos de nível superior. No jantar, servido no Restaurante Ponteio, o Prof. Marcílio Velloso fez referências aos trabalhos que estão sendo realizados no Rio Grande do Sul, nos quais, a colaboração efetiva do PAMP é uma verdade que se comprova após cada explicação. Agradeceu as homenagens que os representantes do PAMP nos Estados e Territórios bem como Coordenação e Equipe Técnica do PAMP estavam recebendo e patenteou sua fé, no desenvolvimento do Brasil, através da honestidade de profissionais que dão o máximo, do empenho como os Supervisores do PAMP, espalhados pelo nosso território.

GRAMADO - Na "Cidade das Hortências", a caravana e recebeu pelo Sr. Gentil Bonato, Coordenador Municipal do Ensino, pelo Sr. Prefeito Municipal, pelo Sr. Horst Ernesto Volk e autoridades ligadas à Educação. Na Escola João Wazlavich foi feita a exposição dos trabalhos de supervisão no Município. Nessa escola, composta de duas classes multigraduadas, a atenção dos visitantes foi atraída pela merenda escolar feita em classe pelos próprios alunos. O Coordenador Municipal do Ensino, no seu relato, disse da alegria que todos os habitantes do município sentiam por saber que estavam ali reunidos, representantes de todo o Brasil, unidos pelo mesmo ideal de trabalho - a Educação. Afirmou que em Gramado havia um só serviço de supervisão que pertencessem ao Estado, ao Município ou ao PAMP. A situação educacional de Gramado é a seguinte: 37 escolas com 59 professores para 1 200<sup>^</sup> alunos, com frequência quase total. Os professores com nível primário - 39 - estão se preparando para Madureza pela FEPLAM e, 3 dias por mês, na sede do município são atendidos pelas professoras normalistas. A Prefeitura está tão conscientizada da sua responsabilidade que envia alunos para curso normal, a fim de concluírem o Ginásio, fornecendo transporte para o deslocamento. Os cursistas se comprometem a lecionar em seu local de origem, após a conclusão do curso; há 50 alunos do interior sendo beneficiados por esse sistema. Deu, igualmente, uma visão do desenvolvimento do Município que, além da indústria de calçados e vinhos, procura desenvolver o turismo como fonte de renda, possuindo uma rede de hotéis dos melhores. Após a visita à bela cidade, foi oferecido o almoço pela Prefeitura local e, na ocasião usaram da palavra:

- o representante do Prefeito, agradecendo a honra de "reunir o Brasil em Gramado";

- Rafaela Machado Bueno, supervisora do DIMEP/PAMP que mostrou as razões da escolha de Gramado no roteiro das visitas; natureza pródiga, administração segura e dinâmica e integração do trabalho;

- Manoel Azevedo, da D. T. F., dizendo da satisfação em participar do Encontro e do quanto ele lhe será útil nas atividades do Departamento que representa;

- Dr. Ernestino dl Gioia, representante da CNAE agradecendo por ter participado de mais um Encontro do PAMP e felicitando aos congressistas pela lição de responsabilidade que dava a todos;

- Professor Sa Teles, chefe do Serviço de Supervisão da Bahia, em nome dos supervisores, agradece a todos que proporcionaram aos educadores do Brasil ali representados, o alto exemplo de trabalho e dedicação;

- Professor Marcílio A. Velloso, Coordenador do PAMP agradece as homenagens que o PAMP vem recebendo. Apresenta as despedidas ao grupo que, via Rio, voltava para seus locais de origem; faz uma menção especial a Viação Aérea Cruzeiro do Sul, através do seu representante Sr. Mauro Jucá Queiroz; o senso de responsabilidade e competência deste profissional também contribuíram para o Êxito do Encontro; destaca a atuação de Mariz Silva e Jair Simão, à frente do Serviço de Supervisão do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente, a quem se deve a maior parte do sucesso do VII Encontro Nacional dos Chefes dos Serviços de Supervisão do Ensino Primário. Enfatizou o Coordenador que o PAMP faz educação ao vivo: teoria aliada à prática.

ca. O PAMP sintetiza a heterogeneidade cultural brasileira, graças a dinâmica das Equipes espalhadas pelo rincão do Brasil, e da colaboração de Entidade como: CNAE, ACARESC, USAID, VOLUNTÁRIOS DA PAZ, SUDESUL, DIRETORIA DE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS, representados no Encontro, sem esquecer os Governos dos Estados, Territórios ou Municípios, Secretários e Diretores de Divisão de Educação e Cultura e de todos que tem por meta a melhoria do nível educacional brasileiro. O término do Encontro em Gramado, disse o Coordenador, representou a integração sem misticismo, sem artificialismo. Área onde o bem estar social, a valorização humana são metas prioritárias, e, sem sombra de dúvidas, o local ideal para concluir um Encontro como o do PAMP. A todos, agradeceu e se despediu.

SÃO FRANCISCO DE PAULA - A caravana é recepcionada pelas supervisoras Dilza Maciel, Zelia Randozzo e autoridades locais, à frente das quais o Sr. Prefeito do Município. Houve a leitura do relatório das atividades do serviço de supervisão. O representante do Prefeito saudou aos congressistas, dizendo da alegria dos riograndenses em receber educadores do Brasil. Naquele momento reavivava sua mensagem de fé e esperança no Brasil de hoje e no de amanhã, onde todos irmanados se preocupavam com a educação e trabalhavam pela grandeza da terra.

O Professor Marcílio Velloso agradeceu em nome dos visitantes, elogiando o trabalho desenvolvido naquela comunidade. Na Escola Municipal "Getúlio Vargas" foi servido um coquetel e após os supervisores e demais participantes do VII Encontro voltaram a Porto Alegre, de onde retornam para as diversas Unidades da Federação.

## 7. CONCLUSÕES GERAIS DO "VII ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DOS SERVIÇOS DE SUPERVISÃO"

1º - O Plano Geral de Atividades elaborado pelo PAMP, para o Ano de 1970, foi plenamente desenvolvido e avaliado.

2º - o Serviço de Supervisão de Ensino desenvolveu, em sua quase total maioria, dentro do que foi programado, as suas atividades, conseguindo ampliar a sua atuação.

3º - A "Sistemática de Cursos" do PAMP - Preparação Pedagógica, conclusão do Curso Primário, foi quase que totalmente aplicada em todo o país como preparação ao início do Plano Decenal de Capacitação de Professores Primários Não Titulados, além de ter sido alcançado, em parte, a capacitação dos professores.

4º - o aperfeiçoamento do professorado não titulado, demonstrado pela elevação do seu conhecimento e pela maior rentabilidade e aproveitamento das crianças, foi alcançado, através do trabalho dos Supervisores de Ensino, em decorrência da Supervisão de Ensino e dos Cursos de Treinamento.

5º - A realização do Encontro Nacional em Unidades da Federação que não a sede do PAMP, com o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, constituiu um êxito, pelos objetivos alcançados.